

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 28 de março de 1969  
 FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA: 1012,6 milibares; TEMPERATURA MÉDIA: 28,9° centígrados; UMIDADE RELATIVA MÉDIA: 89,5%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Instável — Cumulus — Stratus — Chuviscos passageiros — Tempo médio: Estável.

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Sexta-feira, 28 de março de 1969 — Ano 51 — Nº 16.107 — Edição de hoje 8 páginas — NCr\$ 0,20

Lira Tavares visita hoje 14º BC

O Ministro do Exército, General Lira Tavares, deverá fazer uma visita de inspeção ao 14º Batalhão de Caçadores, hoje às 11,15 horas, devendo almoçar na guarnição com os oficiais daquela corporação. O Ministro do Exército durante a instalação do Governo Federal em Santa Catarina fixará a sede do 14º Batalhão de Caçadores.

## SÍNTESE

### TUBARÃO

A Assessoria de Relações Públicas da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, distribuiu nota à imprensa informando que no próximo dia 21 de abril, com a presença do Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, do General Antônio Manta, Presidente da Rede Ferroviária Federal e outras autoridades, será inaugurada a Variante da EFDTC. Nesse mesmo dia, um trem festivo, numa despedida, cortará a cidade de Tubarão pela última vez.

### LAGUNA

O sr. Juaci Ungaretti, Prefeito de Laguna, informou que prosseguem as obras de calçamento da Avenida Calistrato Muller Sales, que está sendo executado com a cobrança do pedágio. Segundo o sr. Juaci Ungaretti, a obra deverá estar concluída no mês de abril. De outra parte o sr. Juaci Ungaretti, decretou feriado hoje em todo o município de Laguna, em rezojo ao Decreto do Presidente da República — que será assinado hoje em Florianópolis — criando a Cia Porto Pesqueiro de Laguna S.A.

### CAÇADOR

O sr. Jucy Varela, Prefeito de Caçador, que esteve em Florianópolis tratando de assuntos de sua administração junto aos órgãos estaduais, informou que nos próximos dias chegará a Caçador um topógrafo da Comissão Estadual de Energia Elétrica, para fazer o levantamento das linhas de transmissão de energia elétrica para a Cooperativa de Eletricidade Rural do Oeste de Caçador. Disse ainda que a primeira etapa do trabalho de eletrificação no Oeste do município custará 100 mil cruzeiros novos e a segunda etapa compreenderá a eletrificação das localidades de Rio Bugre, Castelhana e Caixa d'Água.

### ITAJAI

Designado pela direção do Banco do Brasil, já assumiu as funções de gerente do BB em Itajai o sr. Aimore Gevaerd Bridon, que até então vinha servindo na agência de Brusque.

### BLUMENAU

Tendo por local o Teatro Carlos Gomes estará se apresentando às 20h30m de amanhã e domingo o "Mug Show Florianópolis", que em quatro apresentações na Capital do Estado, alcançou enorme sucesso. O "Mug Show Florianópolis" está em Blumenau numa promoção do Departamento de Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como patrocinadores a Prefeitura de Blumenau e o Departamento de Obras Públicas do Estado.

### EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 163 — Caixa Postal, 139 — Fone 3922 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Meeiros, filho / SECRETÁRIO: Omar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 32 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

# Govêrno se instala com esperanças para SC

Com o Govêrno e com o povo



Desde o início da Praça XV até o Palácio do Presidente caminhou pelas ruas ao lado do Governador, mantendo um contato mais direto com o povo que se esmerava nas calçadas.

## Andreazza chega hoje e vai ver BR

Está prevista para a manhã de hoje a chegada do Ministro dos Transportes a esta Capital, a fim de despachar com as autoridades catarinenses ligadas aos problemas da sua Pasta. O Coronel Mário Andreazza pernoutei ontem na Foz do Iguaçu, para onde se deslocou em companhia do Presidente Costa e Silva, a fim de participar do ato de inauguração da rodovia Foz do Iguaçu-Paranaíba.

Amanhã o Ministro dos Transportes vai inspecionar a rodovia BR-101 no trecho Florianópolis-Curitiba. O Coronel Mário Andreazza seguirá para a capital paranaense acompanhado de jornalistas de Santa Catarina.

O Ministro dos Transportes desparará durante todo o dia de hoje no gabinete do chefe do 16º Rodoviário Federal, devendo receber, entre outros o Sr. Hildebrand Marques de Souza, o Sr. Cleonias Bastos, Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem e o Secretário Adair Marcola, da Viação e Obras Públicas.

## Saudação fala em trabalho



No seu discurso de saudação ao Marechal Costa e Silva e Governador Ivo Silveira ressaltou a importância da construção de uma nova ponte e a conclusão das BRs 101 e 282.

Arquivo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

## Costa e Paulo falaram muito sobre a ponte

O Governador Paulo Pimentel, que viajou ao lado do Presidente da República de Curitiba a Florianópolis, informou que no diálogo que manteve com o Marechal Costa e Silva foi focalizado o problema da Ponte Hercílio Luz, tendo o Presidente demonstrado grande conhecimento acerca da necessidade da construção de uma nova ponte. O Governador paranaense acompanhou o Chefe do Governo até esta Capital, regressando logo após para Curitiba. Na tarde de hoje retornará a Florianópolis, a fim de assistir a solenidade de encerramento da instalação do Governo Federal na área Paraná-Santa Catarina, marcada para às 17 horas, no Palácio dos Despachos.

O Chefe do Executivo paranaense permaneceu durante cerca de uma hora no Aeroporto Hercílio Luz em conversa com jornalistas, tendo declarado que a instalação do Governo no Paraná trouxe imensos benefícios para o Estado e que esperava que o mesmo ocorresse em Santa Catarina, "pois a oportunidade é excelente".

O Presidente Costa e Silva declarou ontem, no ato da instalação do Governo Federal em Santa Catarina, que transformará Laguna num pólo pesqueiro, tomará providências em relação ao Programa dos rodovias federais no Estado e que "aqui estamos, como estivemos em Curitiba, para trabalhar".

Falando na mesma oportunidade, disse o Governador Ivo Silveira que Santa Catarina pedira "meios para tornar mais eficaz o apoio que devemos irrestirto pela visão responsável e a medida enérgica com que Vossa Excelência parte para a reestruturação da sociedade brasileira".

Em seguida, o Marechal Costa e Silva recebeu para cumprimentos o Governador acompanhado do Secretário de Estado, o Poder Judiciário e o Poder Legislativo. O Presidente disse aos deputados que desejava, "o mais breve possível, estabelecer no País esta harmonia que existe em Santa Catarina entre os Poderes constituídos", restabelecendo a plenitude do regime democrático.

A noite, durante o banquete de 300 talheres com que foi homenageado pelo Governo catarinense, ouviu do Governador Ivo Silveira as seguintes palavras:

— O Ato-5 está em mãos lristas e Armá sob a lucidez do administrador cujas obras falaram aos lares e ao povo para os debates de hoje. Está sob o compromisso do democrata que mune o regime de instrumentos legais capazes de defendê-lo dos que dêce desejam as franquias apnadas para implantar a própria ditadura".

## Chegada teve apenas 15m de atraso

O Presidente Costa e Silva desembarcou do avião presidencial às 16h20, sendo recebido na pista do Aeroporto Hercílio Luz pelo Governador Ivo Silveira e autoridades federais e estaduais, Almirante Adilla Franco Aché, Comandante do 5º Distrito Naval, General Alvaro Alves da Silva Braga Comandante do III Exército, General Augusto Cesar Campos de Aragão, Comandante da 5ª Região Militar. Após o desembarque, o Presidente Costa e Silva, acompanhado do Governador Ivo Silveira, passou em revista as tropas do Exército, Marinha, Aeronáutica e Polícia Militar formadas em sua homenagem, passando em seguida a cumprimentar ministros e autoridades federais e estaduais que o aguardavam.

Precisamente às 16h40m o Marechal Costa e Silva, acompanhado do Governador Ivo Silveira, deixou o aeroporto em automóvel seguindo em velocidade média de 60 km horários para o centro da Capital, onde grande multidão se comprimiu. O carro presidencial diminuía a velocidade quando encontrava no trajeto maiores aglomerações de populares que agita-

vam bandeirinhas do Brasil e de Santa Catarina, saudando o Presidente da República ao longo do percurso.

A Banda de Música do Abrigo de Menores poucos minutos antes da chegada da comitiva presidencial à Praça XV de Novembro executou a música de Chico Buarque de Holanda "A Banda", que foi cantada por populares e estudantes, enquanto aguardavam a entrada do Presidente Costa e Silva no Palácio dos Despachos. Sob os aplausos dos populares o Presidente Costa e Silva, acompanhado do Governador Ivo Silveira, desceu do automóvel presidencial às 17h02m, subindo as duas quadras da Praça XV de Novembro a pé, acenando sorridente ao povo.

Os Ministros do Governo e Chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República acompanharam o Marechal Costa e Silva rumo ao Palácio dos Despachos, que antes de entrar voltouse para a multidão cumprimentando-a, ocasião em que os aplausos redobram em quando as bandas militares executavam hinos marciais.

## Presidente quer no País mesma harmonia de SC

O Presidente Costa e Silva afirmou ontem, na audiência que concedeu aos parlamentares catarinenses, que o Governo "está plenamente satisfeito com o clima de harmonia e o entendimento perfeito existente entre os políticos de Santa Catarina, dentro de normas políticas perfeitamente assentadas nos princípios democráticos". Disse o Presidente que o seu Governo deseja um regime de liberdade com responsabilidade, admitindo que devem coexistir num sistema político Governo e Oposição autônomos, mas jamais a retaliação política. O Chefe da Nação lembrou que os princípios tradicionais da democracia, ainda que universais, podem falhar ocasionalmente, em virtude de circunstâncias especiais.

"Mas de qualquer forma" — disse — "sinto-me feliz ao ver que o Governador deste Estado conseguiu manter aquilo que nós não conseguimos no plano federal, que é o perfeito entendimento com os demais Poderes. Para o mais breve possível desejamos estabelecer no País esta harmonia que existe em Santa Catarina entre os três Poderes constituídos, restabelecendo a plenitude do regime democrático".

O pronunciamento do Marechal Arthur da Costa e Silva foi ouvido atentamente pelos representantes do Poder Legislativo estadual, chefiados na oportunidade pelo presidente, deputado Elgídio Lunardi.

Depois dessas e outras considerações de caráter geral, o Presidente da República dirigiu-se mais diretamente aos parlamentares presentes, concluindo: "desejo aconselhar aos senhores deputados que procurem preservar a união, uns com os outros, dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário certos de que a tarefa de todos é garantir a execução de leis que expressam com justiça as aspirações do povo. E para executar qualquer lei, quando ela não é bem feita, o Executivo sofre".

Em seguida, o Marechal Costa e Silva dirigiu-se ao Palácio da Agronomia, em companhia do Governador Ivo Silveira. O Presidente subiu aos seus aposentos, a fim de descansar da intensa programação que teve de cumprir durante todo o dia, enquanto que o Governador retornou ao centro da Cidade, indo logo depois para a sua residência particular, na Rua Tenente Silveira.

# in memoriam Thomas Merton

Brasilio Pereira

Há mais tempo eu deveria e mesmo quereria ter escrito alguma coisa sobre o famoso monge-escritor americano, há três meses falecido. Estranhei, aliás, a relativa pouca retumbância da notícia do seu desaparecimento. Tratando-se de alguém de tão elevada estatura moral e literária, que merecera do nosso Tristão de Athayde a rasgada antonomásia de "Agostinho do século XX", teria sido de esperar, já não digo um dobre-gatinado universal, mas um conjunto bem mais expressivo de notas, artigos, comentários, sobre tão notável personalidade e seu inesperado falecimento.

xxxxx

O leitor terá certamente lido a expressão mertoniana, título aliás de um dos seus livros: "Homem algum é uma ilha". Terá, quem sabe, ouvido falar do seu best-seller "A montanha dos sete patamares" — volumosa e belíssima autobiografia publicada em 1948, na qual Thomas Merton descreve sua odisséia espiritual até o catolicismo, passando inclusive pelo aprendizado de uma célula comunista juvenil organizada para combater as injustiças sociais no Harlem, em New York. Terá, então, o leitor, pelo menos lido referências a alguns dos seus trinta volumes, vários deles aparecidos em nossa língua: "O signo de Jonas", "Sementes de destruição", "Águas de Silóé", o "Diário secular"...

xxxxx

O poeta Mark Van Doren, detentor de um Prêmio Pulitzer, tem artigo especialmente dedicado à memória do seu antigo aluno na

Columbia University, assim referiu-se ao prateado monge-escritor: "Penso que é seguro afirmar não ter existido nunca ninguém, sobre a terra, semelhante a Thomas Merton. Por mim, não tive conhecimento de inteligência mais brilhante, mais bela, mais séria, mais cheia de humor".

xxxxx

Seu falecimento deu-se a 10 de dezembro p. p. em Bangkok, na Tailândia, para onde ele tinha ido a fim de participar de um encontro de monges Beneditinos e Trapistas, lá reunidos para estudarem os problemas do monaquismo no Extremo-Oriente. Uma das agendas da sua viagem — quanto me consta, era uma entrevista com o Dalai-Lama, na Índia, numa esfêra ecumênica de aproximação o que têm de comum os que professam a vida monástica tanto no budismo como no cristianismo.

xxxxx

O interessante da sua trajetória é o fato de que a sua vocação para a vida religiosa na Trapa do Getsêmani, no Kentucky, abraçada já em 1941, nos seus juvenis 36 anos de idade, somente dois anos após sua conversão ao catolicismo, essa vocação para o silêncio não conseguiu abafar a sua necessidade e capacidade de comunicação. E foi na estrita observância da triplice atividade do monge trapista — oração, trabalho manual, estudo — que eclodiu a floração notável da sua obra que é hoje patrimônio universal.

Essa paradoxal circunstância da sua vida luminosa de monge-escritor faz-me lembrar uma página sua, folheada ao acaso no "Homem algum é uma ilha" (edição da AGIR), precisamente

sobre os paradoxos de que é entrecortada a nossa vida: "Tomemos, por exemplo, a antítese entre o amor de si e o amor de outrem. Enquanto se trata de coisas materiais, os dois amores são opostos. Pois quanto mais eu tomar de bens materiais para o meu próprio gozo, tanto menos sobrará para os outros. Os meus prazeres e o meu conforto são em certo sentido, tomados a um outro. E, quando eles são desordenados, não são apenas recebidos de outrem, mas roubados. Devo aprender a privar-me de coisas boas para dá-las a outros que tiverem maior necessidade do que eu. E assim sou forçado, em certo sentido, a "odiar-me", para amar a outrem" (pág. 16-17).

xxxxx

É uma pena que não dê para reproduzir mais pensamentos, mais páginas do monge-escritor que foi filósofo, teólogo, poeta, esteta, humanista... cujos escritos tanto contribuíram para a elevação moral de tantos leitores em todas as línguas cultas do mundo. Mas aí fica, com a pálida amostra, o convite a que o leitor mesmo trate de escavar jazida tão aurífera, certo de nela encontrar os tesouros que procura...

De resto, se é verdade que "homem algum é uma ilha, mas todos somos parcelas do continente, partículas de terra firme" — conforme o pensamento do poeta inglês John Donne, assimulado e divulgado no livro homônimo pelo mesmo Merton — então Thomas Merton foi, como poucos, parte escolhida do oceânico solo que interliga todas as ilhas deste universal continente que é a humanidade.

## MIC aprova 37 milhões novos para investimentos em Santa Catarina

O Ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva, da Indústria e do Comércio, ao chegar ontem em Florianópolis para a instalação do Governo Federal em Santa Catarina, informou que nos dois últimos anos a Comissão Industrial do MIC, aprovou 23 projetos industriais propostos pelas classes empresariais catarinenses, que totalizam investimentos no valor de NCr\$ 37,4 milhões. Esses projetos se encontram em pleno estágio de implantação, alcançando indústrias gráficas, fiação e tecelagem, malharia, derivados do leite, peças fundidas de ferro maleável para indústria automobilística e para construção civil contemplando, entre outras, empresas como a Fundação Tupy, de Joinville, Companhia Hering de Blumenau, Impressora Ipiranga, (Joinville), Malharia Arp (Joinville), Artex, de Blumenau, Tecidos Renau, de Brusque e Tipografia Mayer de Pomerode.

### AÇUCAR

Sobre a situação da indústria açucareira em Santa Catarina, o Ministro Macedo Soares disse que as 5 usinas existentes no Estado produziram no ano safra 1968/69 cerca de 309 mil sacas de 60 quilos e sua comercialização é livre, isenta do regime de cotas mensais. A safra catarinense foi afetada este ano em consequência da prolongada estiagem que atingiu toda a Região Centro-Sul.

O Ministro da Indústria e do Comércio concederá em Florianópolis uma audiência aos produtores de açúcar de Santa Catarina, para ouvir suas reivindicações e solucionar os problemas ocasionados pela estiagem. Para tanto, o Instituto do Açúcar e do Alcool foi autorizado a fornecer um empréstimo ao Banco de Desenvolvimento de Santa Catarina, no valor de NCr\$ 1,4 milhões, destinado ao repasse às usinas de açúcar catarinenses, mediante convênio.

## MISSA DE ANIVERSARIO DE FALECIMENTO ANTONIO EVANGELISTA

Rosa Pereira Evangelista, Francisco Medeiros Vieira e Marlene Evangelista Vieira e Filhas, Aldo Brito e Eda Maria Evangelista Brito e Filhas, Antônio Rogério Evangelista, Carmem Lúcia Evangelista, convidam parentes e amigos para a missa que mandam celebrar pela alma de seu inesquecível e sempre lembrado esposo, pai, sogro e avô, às dez e quinze (18,15) horas do dia 31 de março, segunda-feira, na Catedral Metropolitana.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

## LIRA TENIS CLUBE — INFORMATIVO SOIREE DE PASCOA DIA 5 NO LIRA COM JAIR RODRIGUES

Será dia 5 próximo a tradicional soiree de Páscoa do clube da colina com a apresentação do fabuloso JAIR RODRIGUES e do Bossa Quatro.

Na oportunidade será apresentada à sociedade a nova madrinha da Faculdade de Ciências Econômicas, e uma homenagem aos calouros daquela Faculdade será prestada.

O baile terá início às 23 horas e será, ainda, abrihantado pela nova orquestra de ALDO GONZAGA.

## FESTIVAL DA JUVENTUDE DOMINGO TERÁ COMO ATRAÇÃO OS PROTEGIDOS DA PRINCESA

O Festival da Juventude de domingo próximo terá como atração a Escola de Samba PROTEGIDOS DA PRINCESA, campeã do carnaval de 69.

O Festival da Juventude, promoção exclusiva de Celso Pamplona para o LIRA TENIS CLUBE, terá início às 21 horas com a presença dos BRASILIAN SHAKERS.

## SOCIOS DEVERAO REGULARIZAR SITUACAO PARA SOIREE DIA 5

A diretoria do Lira Tenis Clube comunica a seus associados que na soiree do próximo dia 5, será rigorosamente exigida a apresentação da carteira social e do talão de mensalidade do mês de abril.

## LIRA REINICIARA VOLLEY E BASKET DIA 5 PROXIMO

O Lira Tenis Clube reiniciará seus jogos de volley e basket dia 5 próximo no Ginásio coberto da FAC, em partidas com uma seleção de Blumenau e com o clube Doze de Agosto.

As entradas já estão à venda e certa é a presença de JAIR RODRIGUES.

## BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.

### Comunicação aos Senhores Acionistas

Levamos ao conhecimento dos Senhores Acionistas que se encontram à sua disposição, na sede do Banco, à Praça XV de Novembro, esquina da Rua dos Ilhéus, nesta cidade de Florianópolis, os documentos a que se refere o artigo 99, do Decreto-Lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Florianópolis, 25 de março de 1969.

João José de Cupertino Medeiros, Presidente

Jacob Augusto Moojen Nacu, Diretor

José Pedro Gil, Diretor

Ilo de São Plácido Brandão, Diretor

Paulo Bauer Filho, Diretor

## INDÚSTRIA DE PESCADO ITAJAÍ S/A Assembléia Geral Ordinária EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas da Indústria de Pescado Itajaí S/A, para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, à Rua Pedro Ferreira, nº 142/146, nesta cidade, às catorze horas do dia vinte e oito de abril próximo, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte

### ORDEM DO DIA

A) Leitura, discussão e votação do relatório da Diretoria, Balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968;

B) Eleição do Conselho Fiscal para o próximo exercício;

C) Outros assuntos de interesse social. Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei 2627 de 26 de setembro de 1940.

Itajaí, 21 de março de 1969.

### LUIZ DE FRANÇA RIBEIRO

Diretor — Superintendente

MARIO CANNALUNGA

Diretor — Financeiro

GIL PINTO DE ALMEIDA

Diretor — Gerente

ROBERTO DE ABREU SAMPAIO DÓRIA

Diretor — Secretário

## VENDE-SE

Por motivo de mudança, à Avenida Rio Branco, nº 4, excelente casa com finíssimo acabamento, máximo conforto, telefone nos dois pavimentos, com as seguintes peças: 1º pavimento — hall e escada de mármore, living com 40 m<sup>2</sup>, toilette social, sala de jantar com 15 m<sup>2</sup>, cozinha com 12,5 m<sup>2</sup>, armário embutido, — exaustor, quarto de empregada (chuveiro e água quente) com 15 m<sup>2</sup> e mais um quarto com dispensa de 12,5 m<sup>2</sup>, abrigo para automóvel, área grande de serviço e tanque; 2º pavimento — três grandes quartos com armários embutidos, hall e um confortável quarto de banho de 15 m<sup>2</sup>, armários embutidos com portas espelhadas, e terraço com vista para a baía norte. Tratar diretamente com o proprietário no endereço acima, nos horários, de 8 às 10 e das 15 às 18 horas. E' favor procurar somente pessoas que estejam realmente interessadas.

## DR. MANOEL CORDEIRO

ADVOGADO

Rua Felipe Schmidt, 52 — Edifício Florencio Costa — COMASA — conjunto, 706 — fone 3054 — Florianópolis.

## CONVITE PARA MISSA 1º Aniversário

Os familiares de NASCÊNCIA EVANGELISTA, convidam parentes e amigos para assistirem à Missa de 1º aniversário de seu falecimento, que em intenção de sua boníssima alma mandarão celebrar no próximo sábado, dia 29, às 8 horas, na Capela do Menino Deus, do Hospital de Caridade.

Pelo comparecimento a este ato de fé cristã, sensibilizados agradecem.

## ALUGA-SE

Residência — Bom Abrigo — Aluga-se, rua Antenor Moraes, 240. Tratar Sr. Viriato Soares — Av. Rio Branco 157.

## Cirurgia Plástica e Reparadora

DR. JOSÉ ELIOMAR DA SILVA

HOSPITAL MARIETA KONDER BORNHAUSEN

ITAJAÍ — SANTA CATARINA

COMPLETO CENTRO CIRÚRGICO

QUARTOS E APARTAMENTOS DE LUXO

FERIMENTOS, QUEIMADURAS, CIRURGIA ESTÉTICA DA FACE (NARIZ, RUGAS), ABDOMEM E BUSTO

CIRURGIA REPARADORA

FONES 484, 485 e 489

## CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

AVISO

Levamos ao conhecimento dos Senhores Acionistas que se acham à disposição os documentos aos quais se refere o art. 99, do decreto-lei 2627, de 26 de setembro de 1940, e relativo ao balanço geral encerrado em 31 de dezembro de 1968.

Florianópolis, 25 de março de 1969

Julio Horst Zadrozny

Presidente

Moacir Ricardo Brandalise

Diretor-Executivo

Wimar Dallanol

Diretor Financeiro

Remi Goulart

Diretor Comercial

Karl Rischbieter

Diretor Técnico

Milan Milasch

Diretor de Operações

## ...é muito mais do que se pensa



GOVERNO IVO SILVEIRA

Seguramente você não é daqueles que acham que os governos são os únicos responsáveis por tudo. Sabe que a comunidade é um dos mais importantes fatores de desenvolvimento consciente. Então é para você mesmo que enviamos esta mensagem. Aplicando os "Incentivos Fiscais" (pesca turismo e reflorestamento) em projetos-catarinenses, você estará provando que tem ampla visão da problemática do desenvolvimento. Que é - sobretudo - um homem que sabe onde tem o nariz. Por tudo isso, antecipadamente, estamos anunciando que Santa Catarina é muito mais do que se pensa. E a sua colaboração é decisiva para provar essa verdade.



BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

# TSE suspende eleições municipais deste ano

A maioria do Tribunal Superior Eleitoral decidiu interpretando o art. 7º do AI-7, que as eleições municipais marcadas para este ano em dez Estados do país, para total de 687 municípios, são parciais e por isso estão suspensas.

O julgamento da consulta formulada pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, na qual se discute quais as eleições suspensas pelo AI-7, só não foi concluído porque o ministro Armando Rolenberg pediu vista dos autos. Antes dele, contudo, votaram quatro ministros, a maioria absoluta da corte, cujo entendimento prevalecerá caso não reformulem seus votos.

## O QUE É PARCIAL

O relator, ministro Xavier de Albuquerque, analisou toda a legislação eleitoral brasileira, inclusive a jurisprudência do TSE produzida desde o Império, sobre o conceito de eleição geral e eleição parcial, para interpretar o Ato Institucional que suspendeu a realização das próximas eleições parciais.

Entendeu o ministro, no seu voto já acompanhado pela maioria, que o Ato somente permite, sem autorização presidencial, a realização das eleições marcadas para 15 de novembro do próximo ano para a renovação total da Câmara dos Deputados, das Assembleias Legislativas, para governadores e vice-governadores. A amplitude do AI-7 suspendeu inclusive a eleição para renovação parcial do Senado.

No final de um longo voto, o ministro Xavier de Albuquerque expõe o que entende por eleição parcial:

“Com esses subsídios, creio poder concluir que o conceito de eleição parcial abrange duas espécies, a saber: eleição que não se destine à composição integral do órgão colegiado a que se refira mesmo quando se realize simultaneamente em todo o país — e tal é o caso, assim qualificado pela Constituição da eleição para o Senado Federal — e qualquer outra eleição que objetive o preenchimento, em órgãos singulares ou colegiados, executivos ou legislativos, federais, estaduais ou municipais, de vagas porventura ocorridas no curso dos respectivos mandatos — e tal é o caso com que o eminente sr. ministro da Justiça recentemente exemplificou, em declarações à imprensa, o sentido do preceito contido no Ato Institucional, do município paraense de Bala, onde todos os titulares de cargos executivos e legislativos renunciaram aos seus mandatos, e para os quais o exmo. sr. presidente da República nomeou interinamente com poderes legislativos”.

## PRESIDENTE DECIDE

O ministro Xavier de Albuquerque entendeu em seu voto que o AI-7 proibiu inclusive as próximas eleições municipais gerais.

Nas conclusões, sugeriu a expedição de instruções “nas quais se declare que, por força do art. 7º e seus parágrafos, do Ato Institucional nº 7:

1 — Estão suspensas, até determinação em contrário do exmo. sr. presidente da República, as eleições para a renovação, de um ou dois terços, do Senado Federal;

2 — Estão suspensas, até determinação em contrário do exmo. sr. presidente da República, quaisquer eleições que visem ao preenchimento, em órgãos singulares ou colegiados, executivos ou legislativos, federais ou estaduais, de vagas porventura ocorridas no curso dos mandatos;

3 — Estão suspensas, até determinação em contrário do exmo. sr. presidente da República, todas as eleições municipais.

4 — Não estão suspensas pelo Ato Institucional nº 7 as eleições, já marcadas para 15 de novembro de 1970 para a renovação integral da Câmara dos Deputados e das assembleias legislativas, bem como para a investidura de governadores e vice-governadores dos estados.

## SIDESC MINERAÇÃO S/A

### AVISO

Acham-se à disposição dos Srs. acionistas, na sede da sociedade sita à Avenida Rio Branco nº 158, os documentos a que se refere o artigo 99, do decreto-lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Florianópolis, 25 de março de 1969.

ANTÔNIO CARLOS WERNER

Diretor Financeiro

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, nos termos da legislação estatutária, ficam convocados todos os senhores acionistas do S.T.I. Hidro e Termo Elétricas em Florianópolis, para uma assembleia geral extraordinária a realizar-se dia 28 do corrente na sede social deste sindicato, às 18.00 horas em primeira convocação, ou às 18.30 horas em segunda convocação, para deliberarem sobre as seguintes ordens do dia:

1º — Leitura, discussão e votação do relatório e prestação de contas, relativos ao exercício de 1.968, com o parecer do conselho fiscal.

2º — Leitura, discussão e votação da previsão orçamentária para o exercício de 1970, com o parecer do conselho fiscal.

Florianópolis, 25 de março de 1969.

ARY BONIFACIO SENNA — PRESIDENTE

## Dia de festa em Joinville

# O Presidente Costa e Silva

é hoje hóspede de honra da cidade de Joinville, um dos maiores centros industriais do interior do Brasil. Os 85.000

habitantes de Joinville tributarão ao Chefe do Governo as homenagens que ele merece, recebendo-o com o tradicional carinho da gente catarinense. E o farão com duplo prazer, porque assim retribuem o gesto de cortesia do Presidente da República e, ao mesmo tempo, terão oportunidade de acompanhar de perto a estada do Presidente COSTA E SILVA no Vale do Itajaí, especialmente para inaugurar o

# nôvo sistema de abastecimento de água de Joinville

antiga aspiração de uma próspera comunidade industrial, tornada realidade pelo Governo da Revolução.

O projeto do Novo Sistema de Abastecimento de Água de Joinville está avaliado em NCr\$ 2.675.000,00. A operação do sistema está a cargo do SAMAE, autarquia municipal administrada pela Fundação SESP, conforme convênio de 10 de fevereiro de 1965.

## Os elementos componentes do sistema são:

- Captação** — Barragem de concreto de 3m de altura, no rio Pirai
- Adução** — Feita por gravidade, em tubulação de aço soldado de 450mm de diâmetro
- Tratamento** — Desinfecção pelo cloro gasoso
- Distribuição** — Réde ampliada em 160 km
- Reservação** — Construídos mais 4 reservatórios com o volume total de 13.150 m<sup>3</sup>

## Água é saúde - Saúde é desenvolvimento

**PRESIDENTE**

GUSTAVO NEVES

Santa Catarina reafirmou, tem, na extraordinária recepção feita ao eminente chefe do Governo da República, a sua confiança plena, acréscio do futuro nacional. Personificando ideais de emergência da urgência e repór a Nação na trilha de seus históricos destinos, honrado Marechal Arthur de Costa e Silva teve, ao pisar solo catarinense mais uma vez, a carinhosa demonstração popular de que também nós, os barrigões-verdes, não descremos do significado desta hora de renovações para o Brasil. A alma catarinense externou-se nobilmente nos aplausos com que saudava, à passagem da comitiva presidencial, o Primeiro Magistrado da República, em cujo patriotismo e em cuja dedicação ao bem da Pátria renouam as esperanças dos Brasileiros.

Mas, entre as impressões que, acreditado, serão mais gratas à sensibilidade do Presidente Costa e Silva, estará a que lhe deixaram as crianças das nossas escolas, formadas ao longo das ruas, aplaudindo calorosamente o Chefe da Nacionalidade, em cujo porte figuravam a autoridade máxima da Pátria e personificação autêntica das aspirações e do civismo de todos os compatriotas. Ter-lhes-ão explicado, em aula, que Santa Catarina, unidade que tudo faz por integrar dignamente a comunidade nacional, depõe no discernimento do Presidente, não apenas a defesa do bem estar social e a sua fé no futuro, mas também a boa expectativa para com as aspirações regionais. E essas crianças, que representam o porvir catarinense, constituem, na verdade, motivos de estímulo a quantos, nós insistentes de sacrifício consciente, podem sentir-se antecipadamente recompensados ante os resultados que mais tarde advirão do esforço atual.

Dirigindo-se especialmente às recentes trabalhadoras, em recente discurso que proferiu em Curitiba, o Presidente manifestou o seu reconhecimento para com os sacrifícios que lhes foram impostos pela política econômica, de que ainda este ano, se obtiverão os efeitos benéficos, pela extinção do fenômeno inflacionário. Todos perceberemos as razões que tinha o Governo Revolucionário, sob o compromisso de sanar velhos males responsáveis pelo subdesenvolvimento nacional.

Pois bem. As mãos finas e novas e firmes, que se erguem, à passagem do cortejo presidencial, saudando o Presidente da República, dizem do futuro em que já temos inabalável confiança e que será o dessas gerações ora em preparo, às quais Santa Catarina tem aberto novas e milhares salas de aula, obedecendo a uma das metas prioritárias do Governo Ivo Silveira.

Por todo esse imenso território nacional, o futuro do Brasil sorri através da simplicidade garrida de suas crianças, de cuja formação física e moral terá de depender o destino da nacionalidade. E porque isso é fundamental, é que os responsáveis pelos rumos da educação brasileira se devotam a encontrar, no cipoal das solicitações e sugestões teóricas, pomposamente doutrinárias, as diretrizes que melhor consultam as realidades brasileiras, as peculiaridades regionais — e visando ao acerto duma filosofia da educação que não destoe dos princípios que plasmaram a civilização brasileira.

Santa Catarina, pelo seu Governo, tem feito o que lhe cumpre e que, aliás, não lhe deslustra as tradições. E as crianças que aclamavam, em cântico, o Presidente, ontem, a sua entrada na Capital do Estado, representam a alma catarinense que, por todas as regiões do Estado, em milhares de estabelecimentos de ensino público e particular, se está preparando para a função dos dias novos que já começam a prenunciar-se na aurora do presente.

# Razões Para Crer

A instalação do Governo Federal em Santa Catarina representa para os catarinenses a grata perspectiva de serem atendidos, tanto quanto possível, as reivindicações que através das décadas têm sido formuladas ao Poder Central da República no sentido de que o esforço aqui despendido na luta pelo desenvolvimento encontra maior apoio por parte da União. Não queremos dizer com isto que Santa Catarina não tem sido reconhecida pelo que aqui vem fazendo, nos últimos anos, o Governo Federal. Pelo contrário, a sua gratidão e o seu reconhecimento é que a fazem confiar cada vez mais na participação federal nas obras e nas medidas aqui tomadas visando superar as últimas dificuldades para que possamos ingressar definitivamente, sem hesitações ou obstáculos, no verdadeiro ritmo de progresso imposto ao Brasil de hoje pelo Governo do Marechal Costa e Silva.

Há muito que Santa Catarina está preparada para a obra gigantesca de reconstrução nacional que neste momento ajuda a empreender, pois a consciência dos seus filhos jamais esteve solidária ao marasmo em que o Brasil vinha mergulhando no passado e à inépcia de alguns dos homens a quem coube — em má hora — a imensa responsabilidade de dirigir os destinos desta Nação.

Com a confiança restaurada, Santa Catarina hoje encontra a tranquilidade de que necessita e pela qual reclamava a fim de que pudesse trabalhar, como sempre foi do seu desejo, nesta obra solidária de desenvolvimento econômico e político do País, destinada a repor o Brasil no caminho certo da democracia e do desenvolvimento. Sabemos que a hora é de sacrifício e que nenhum homem de boa vontade, deste Estado e deste País, poderá se furtar ao pagamento da sua cota de compreensão e cooperação, a fim de que, tão cedo quanto possível, a normalidade possa ser finalmente instaurada e o Brasil esteja suficientemente forte e poderoso para alcançar os elevados destinos que lhe estão reservados, ao encontro dos quais caminha a passos firmes e confiantes.

Ouvimos ontem os pronunciamentos do Governador Ivo Silveira e do Presidente Costa e Silva, durante a solenidade de instalação do Governo em Santa Catarina e na recepção com que nosso Estado homenageou o Chefe da Nação. Estamos certos de que mesmo os mais renitentes em confiar no esforço atual pelo desenvolvimento do País tiveram que reconhecer — ainda que no íntimo das suas consciências — que o Brasil que hoje estamos construindo é realmente aquele que nos ensinavam nos bancos escolares como sendo "o País do futuro". Só que, naquela época e com o passar dos anos, fomos percebendo que esse futuro não chegava nunca e que era necessário fazer-se algo mais pelo Brasil que o incipiente "me ufanismo" que nos ensinavam na nossa infância.

Hoje, a consciência nacional descobriu que a grandeza de uma Nação não se constrói apenas com palavras ou frases de inteligência. De outra parte, a amor à Pátria não se manifesta somente nas proclamações nacionalistas ou pela pieguice patriótica dos que só falam e nada fazem. É preciso que os sentimentos que nos vão no coração, de amor ao Brasil e de esperança no futuro, sejam efetivamente correspondidos pelo trabalho de todos os bons brasileiros na edificação da nacionalidade e no esforço conjunto nacional pela manutenção da ordem e da tranquilidade, condições essenciais ao êxito de todo propósito de desenvolvimento. É isto o que estamos presenciando nesta hora grata da vida do País, no decurso da qual, minuto a minuto, se redobram as nossas esperanças no futuro e a nossa crença na liderança que está reservada ao Brasil ao lado das grandes nações do Universo. Tudo porque, graças a Deus, temos tido razões para isto.

Esta porta é a de nossos vizinhos que, ilógicamente, até agora permaneceram, assim como nós, até certo ponto inertes a uma atividade comercial mais acentuada, como seria desejável. Os obstáculos que têm perturbado esse comércio, no entanto, parece estar próximos do equacionamento e um sopro de realismo parece empolgar esta entidade promotora do comércio do Continente. Nosso comércio com países associados à ALALC — Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile, Peru, Bolívia, Equador, Venezuela, Colômbia e México — não ultrapassa 10% do total de nosso comércio exterior o que não se justifica se considerada a diversificação que atingiu a economia brasileira e a visível complementaridade das economias desses países. Chegamos à melhor noção de nossas possibilidades de vendas para a área da ALALC quando analisamos a pauta dessas nossas exportações e descobrimos que aproximadamente 50% do total de nossa exportações de manufaturados se dirigem para esses países.

Afirmações pessimistas dizem que "não podemos vender mais porque eles não podem nos pagar". Nada mais falso. Para começar, temos tido de 1966 para cá um déficit neste comércio. E, portanto, temos uma falxa a conquistar para nossos manufaturados. A seguinte observação comprova as potencialidades do comércio da ALALC e demonstra a complementaridade das economias desses países; enquanto o comércio da ALALC com o resto do mundo aumentou, entre 1961 e 1966, em 20%, o intercâmbio intrazonal, no mesmo período, se elevou à razão de mais de 100%. Os obstáculos reais são outros e o fato de haver um despertar de atitudes para eles constitui o maior progresso da ALALC, entidade que é um dos maiores repositórios de esperanças do desenvolvimento continental.

Entusiastas, inimigos, espectadores, e os desiludidos, e os retémperados, e os confiantes discutirão objetivos, caminhos, omissões, excessos, resultados, consequências, sem chegarem se quer a um remanso de suas divergências. Mas os que bendizem e os que maldizem, os que afirmam e os que negam terão todos de acordar em que nenhuma revolução outra da História nossa teve o respaldo de maioria maior de nossos soldados — de sua solenidade, de sua firmeza, de sua unidade, de sua inteireza, de sua identidade, de sua solidez. Que em cada uma de nossas revoluções — na hora de preparar, de fazer e de refazer — sempre se viu soldado contra soldado. Em março não! Cinco anos são passados, e também ainda não!

É isso por que? Por que ficavam unidos e solidários os soldados de todas as forças, de todas as armas, de todos os engenhos, de todos os lemes? Por que hoje ainda mais solidários e mais unidos?

Dir-se-á que foi o império da CTI, da PUA, do CGT, que uniu os militares. Que foi o esfacelamento da disciplina, o desmoralização da autoridade. Dir-se-á que foi o aviltamento deliberado da profissão militar. Que foi o divisionismo insuflado nos fileiros, enganando o cabo e o sargento na originalidade da fantasia de senhores do batalhão. Dir-se-á que foi o repartição do episódio do Encouraçado Potemkin. Que foram os ventos da desordem e da anarquia. Que foi o espectro fantasmagórico do comunismo. Dir-se-á que foi o cômico do dia Treze. Que a burguesia e a pequena burguesia se intimidaram. Que foi a ameaça de bancarota e de comogação social. Que foi a destruição do poder pelo próprio poder. Que foi o corrupção vertical. Dir-se-á que foi o martírio da Paixão na Semana Santa do Marinho brasileiro, na procissão dos passos na heresia dos Metalúrgicos. E que foi tudo isso culminando na apoteose espetacular do quixotesco consórcio no Automóvel Clube, querendo-se aí encenar a nova cervejaria.

Há longo tempo as forças já haviam firmado a convicção da necessidade de apoiar uma mudança. A mudança das es-

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

## A HORA ZERO DA MUDANÇA

OCTAVIO COSTA

Na chegada dos cinco anos já passados, mas ainda não passado, os olhos da verdade de cada qual procuram rever o que fez, o que se fez, o que não fez, e o que se não fez; o que defez e o que refez a Revolução de Março.

Nunca uma revolução foi tão ditada não ser revolução, embora sua multidimensionalidade — em tempo, em espaço, em consequência — no mais fundo dos homens e das coisas deste país. Nenhum episódio revolucionário foi mais denegrido, mais negado e, assim mesmo, tão negado por minoria mais obsessiva.

Os que na primeira hora a constatarem e validaram que seu curso seceria em quinze dias, aí estarão tentando esvaziá-la ou afundá-la no enxurrado cego da premar das ruas, como já o tentaram no ano outro, no fiote que fizetam fur o calabouço.

Os que se perderam nos entrecosques da corrente estarão racionalizando dúvidas, fundando incompreensões, capitalizando remordimentos, rasgando descaminhos, na frustração de quem pretendeu que o rio saltasse o igapé, para servir ao igarapé, os igarapés, ou mesmo ao igarapé.

No estirão que agora vai ficando atrás, no estirão que pela frente vem, os que nessa nau rio acima sobem sua fé, pensam no mundo de água que já passou, com a esperança acesa de chegarem à terceira margem, à margem mesma a que ninguém chegou ainda, do tamanho de rio que falta ancorar.

O país já experimentara um mandato inteiro de presidente eleito por uma minoria, que a divisão dos múltiplos Partidos haveria de tornar maior. Sofrera a o transe de ver passar o governo federal das mãos das multidões vencedoras nas urnas a mãos derrotadas nas urnas mesmas, pela insânia do falso líder que o povo enganou e pelo estranho requisito da lei eleitoral na escolha do vice-presidente, — que até na eleição da diretoria de um clubezinho mombembe é primária a necessidade da coerência das chapas postulantes.

Já traziam consigo as Forças Armadas a consciência e o impulso da mudança, que impedisse o primado dos governos incoerentes, desconexos, conflitantes. Que a soma de nossas vulnerabilidades vinha mesmo do mosaico de nossas incompreensões e incongruências.

Era de ver-se — da renúncia à desposição — a ausência de simetria e sincronia de ação em todos os campos. A falta de qualquer diretriz governamental, o campo militar seguia planejando e se preparando para fazer frente às mesmas ameaças previstas nas hipóteses velhas. Na política externa adotávamos um maquiavelismo matuto e bifronte: a cara que olhava para dentro rogava de alívio, independente, neutralista e insolente, enquanto a outra cara mendigava um quinhão de ajuda capitalista, aqui dentro maquiavelismo no financiamento da corrupção burguesa e a pequena burguesia se intimidaram. Que foi a ameaça de bancarota e de comogação social. Que foi a destruição do poder pelo próprio poder. Que foi o corrupção vertical. Dir-se-á que foi o martírio da Paixão na Semana Santa do Marinho brasileiro, na procissão dos passos na heresia dos Metalúrgicos. E que foi tudo isso culminando na apoteose espetacular do quixotesco consórcio no Automóvel Clube, querendo-se aí encenar a nova cervejaria.

Certamente esses atos finais de um longo processo de desenvolvimento terão contribuído para deslocar o centro de gravidade da grande massa da oficialidade de terra, mar e ar, em essência legalista, desafeçada à intervenção e à exceção, distante das paixões — apartidária isenta, comedida.

Há longo tempo as forças já haviam firmado a convicção da necessidade de apoiar uma mudança. A mudança das es-

truturas para acelerar o desenvolvimento, pelos caminhos da democracia. A mudança que fortalecesse a democracia contra os seus mais acres inimigos, contra o inimigo de dentro dela mesma contra a ferrugem da demagogia.

Os três lustros de funcionamento da Escola Superior de Guerra haviam permitido formar algumas centenas de personalidades civis e militares, com a visão mais lúcida e mais dinâmica dos verdadeiros imperativos da política nacional e das servidões da política de segurança, que se transtitiu às Forças Armadas como um corpo de doutrina, ideário que sensibilizou parcelas significativas da atividade civil.

Formara-se a consciência de que uma nação de muitos milhares de milhões de criaturas, fazendo valer sua soberania sobre uma das maiores dimensões continentais do mundo inteiro, contestada por toda sorte de cobiça, de interesse, de antagonismos de adversidades, não mais podia deixar-se levar ao sabor dos acasos eleitoreiros, ao deus-dará dos caprichos da demagogia.

Em um mundo dividido pelos disputas econômicas e políticas, de órbitas gigantadas no espiral demográfico, em estágios de desigualdades propulsados em cadeias pela segunda revolução industrial, pelo acoplamento da tecnologia ao novo módulo do vida do homem — entremontando o amanhã-heje da cibernética — seria um crime deixar-se o país seguir o diante, desgobernado pelos desgovernos de pulverização do poder, de planos, de homens, de recursos, de idéias, nas liberalidades enganosas de um liberalismo epidérmico.

O país já experimentara um mandato inteiro de presidente eleito por uma minoria, que a divisão dos múltiplos Partidos haveria de tornar maior. Sofrera a o transe de ver passar o governo federal das mãos das multidões vencedoras nas urnas a mãos derrotadas nas urnas mesmas, pela insânia do falso líder que o povo enganou e pelo estranho requisito da lei eleitoral na escolha do vice-presidente, — que até na eleição da diretoria de um clubezinho mombembe é primária a necessidade da coerência das chapas postulantes.

Já traziam consigo as Forças Armadas a consciência e o impulso da mudança, que impedisse o primado dos governos incoerentes, desconexos, conflitantes. Que a soma de nossas vulnerabilidades vinha mesmo do mosaico de nossas incompreensões e incongruências.

Era de ver-se — da renúncia à desposição — a ausência de simetria e sincronia de ação em todos os campos. A falta de qualquer diretriz governamental, o campo militar seguia planejando e se preparando para fazer frente às mesmas ameaças previstas nas hipóteses velhas. Na política externa adotávamos um maquiavelismo matuto e bifronte: a cara que olhava para dentro rogava de alívio, independente, neutralista e insolente, enquanto a outra cara mendigava um quinhão de ajuda capitalista, aqui dentro maquiavelismo no financiamento da corrupção burguesa e a pequena burguesia se intimidaram. Que foi a ameaça de bancarota e de comogação social. Que foi a destruição do poder pelo próprio poder. Que foi o corrupção vertical. Dir-se-á que foi o martírio da Paixão na Semana Santa do Marinho brasileiro, na procissão dos passos na heresia dos Metalúrgicos. E que foi tudo isso culminando na apoteose espetacular do quixotesco consórcio no Automóvel Clube, querendo-se aí encenar a nova cervejaria.

O anseio de unidade, da coerência, do equilíbrio, da convergência de esforços, da economia de meios, do esforço todo numa direção só — no governo da União, no governo dos Estados, no governo dos municípios — a consagração dos homens responsáveis à missão sem pre de fazer deste país um país desenvolvido, uniu o que nunca havia unido os dados desta Nação, para fazerem com o povo a Revolução de Março, iniciando ali a grande mudança, que nos haverá de unir, um dia, o todos, afinal.

# Ano da Exportação

As exportações de manufaturados, em 1968, caíram ligeiramente, em parte, devido à auspiciosa recuperação do mercado interno. Mas um novo ano, no qual os empresários ingressaram dispostos a alcançar grandes resultados e o Governo proporcionou novas facilidades ao exportador, fazem prever que 1969 será o ano da exportação. Os incentivos estão aí, criados ao longo dos últimos quatro anos, dando ao produto manufaturado melhores condições de competir no mercado internacional; o Brasil parte agora para uma nova fase: mostrar nesse mercado o que é que tem para lhe oferecer.

A quase totalidade das dificuldades antes encontradas para a exportação foram superadas através de um processo gradativo que viajava a facilitação da conquista do mercado exterior para o produto nacional. As novas medidas que se seguiram além de erradicar o obstáculos então existentes, conseguiram icutir ao empresário, com poderosos argumentos, que a exportação já se estava tornando um bom negócio.

A América Latina, sem dúvida, é o grande mercado preferencial e medidas estão sendo estudadas para fomentar as negociações. A Austrália concedeu no ano passado tratamento preferencial a diversas manufaturas brasileiras e, provavelmente, será outro bom mercado a conquistar, além dos que ainda não foram atingidos. Mas, a porta que mais se está abrindo às exportações de manufaturados brasileiros é, sem sombra de dúvida, a América Latina. Indústrias nacionais e, principalmente, dirigentes de empresas estrangeiras instaladas no Brasil já perceberam e passaram a participar com mais intensidade das reuniões de empresários no âmbito da Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC.

## DO IMPOSTO DE RENDA (IV)

Glaucio José Côrte

8. Tabela para o cálculo prático do imposto de renda

Já tendo sido visto o que se pode deduzir e o que se pode abater dos rendimentos percebidos, resta verificar como se calcula o imposto a ser pago. Antes, porém, vejamos qual o tabela para o cálculo do imposto progressivo, para o exercício de 1969.

Classe de renda líquida	Alíquota—%	Dedução NCr\$
até 3.500	Isento	—
de 3.501 a 3.750	3	105,00
de 3.751 a 5.000	5	180,00
de 5.001 a 7.000	8	330,00
de 7.001 a 10.000	12	610,00
de 10.001 a 13.750	16	1.010,00
de 13.751 a 18.750	20	1.560,00
de 18.751 a 25.000	25	2.497,50
de 25.001 a 37.500	30	3.747,50
de 37.501 a 50.000	35	5.622,50
de 50.001 a 75.000	40	8.122,50
de 75.001 a 100.000	45	11.872,50
acima de 100.000	50	16.872,50

9. Cálculo do imposto

Para o cálculo do imposto devido, o contribuinte deve aplicar a tabela acima. O procedimento é o seguinte: o contribuinte, primeiramente, verifica em que classe se enquadra a sua renda líquida; em seguida multiplica essa renda líquida pela alíquota correspondente; e

finalmente, do resultado alcançado, subtrai a importância indicada na coluna "Deduções". Lembre-se que, para efeito de cálculo do imposto, a fração de renda inferior a NCr\$ 1,00 deve ser desprezada.

Vamos a um exemplo prático. Contribuinte com renda líquida de NCr\$ 8.157,30. Despreza-se os NCr\$ 0,30. Verifica-se, na tabela, que o renda de NCr\$ 8.157,00 está situada na faixa de NCr\$ 7.001,00 a NCr\$ 10.000,00, a que corresponde a taxa de 12%. Multiplica-se NCr\$ 8.157,00 por 12 e se terá a importância de NCr\$ 978,84, da qual se deverá deduzir a quantia de NCr\$ 610,00, indicada na coluna "Deduções", e se terá o imposto devido de NCr\$ 368,84.

10. Imposto na fonte

Frequentemente, os que estão obrigados a apresentar declaração de rendimentos, já referiram desconto na fonte. Assim, uma vez apurado o valor do imposto devido, deve o contribuinte subtrair desse resultado, o total do imposto descontado na fonte. Suponhamos que o contribuinte do exemplo indicado, tenha sofrido na fonte da ordem de NCr\$ 112,00. Dos NCr\$ 368,84 (imposto devido) deve ele subtrair a quantia de NCr\$ 112,00, do que resultará um imposto líquido devido de NCr\$ 256,84. Na hipótese de o desconto na fonte ter sido superior ao calculado sobre o renda líquido, o que pode ocorrer, deve o contribuinte anotar devidamente, no espaço próprio, a diferença que deverá ser restituída.

# Zury Machado

Logo mais as 10 horas para um chá em homenagem a Senhora Yolanda Costa e Silva, Primeira Dama do País, a Senhora Governador Ivo Silveira no Santacatarina Country Club, recebe Senhoras de nossa sociedade.

— 00 —

No Palácio Agronômica residência oficial do Chefe da Nação, hoje as 21 horas o Presidente da República e a Senhora Marechal Artur Costa e Silva, recebem para um jantar o Governador do Estado e a Senhora Ivo Silveira.

— 00 —

Desde ontem são hóspedes do Querência Palace Hotel, o General Portelle e o Ministro Rondon, da Casa Militar e Casa Civil da Presidência da República.

— 00 —

Pensando seriamente em uma "Galeria de Arte" em nossa cidade, a Senhora Licinha Damiani, proprietária da boutique Garaje.

— 00 —

Skal Club de Santa Catarina tem sua diretoria recentemente eleita: Presidente Ayrton Salgado, Vice-Presidente Francisco Vaz, Secretário Carlos Alberto Nunes, Tesoureiro Almir S de Brito, Relações Públicas Rogério Zoschke e Diretor Social Ottoni Ianner. O Skal Club, entidade que congrega todas as empresas ligadas ao setor turismo, na próxima semana reúne sua diretoria para um jantar no Querência Palace.

— 00 —

Procedente do Rio, desde quarta-feira encontra-se em nossa cidade o Deputado Federal, Dr. Joaquim Ramos.

— 00 —

Pelo vôo do Dart-Rerald da Sadia, viajou ontem para São Paulo, o Dr. Mario Meyer.

— 00 —

Num grupo de amigos no oitavo-botequim do Santacatarina Country Club, o advogado Carlos Alberto Lenzi, preocupado, comentava sobre o seu novo escritório.

— 00 —

Paineiras, o Clube da jovem-guarda, logo mais com excelente conjunto, promove mais uma das suas movimentadas reuniões, dançantes.

— 00 —

O Coronel Bandeira Maria, Dr. Colombo Salles e o Dr. Moises Kemilstein, foram vistos palestrando animadamente no American Bar do Querência Palace.

— 00 —

Da comitiva do Presidente da República, chegou ontem a nossa cidade, o Ministro de Transportes e Senhora Mario David Andreazza.

— 00 —

Patrocinado pelo Departamento de Educação e Cultura da Universidade de Santa Catarina e Otica Scussel, está se realizando em nossa cidade a "Grande Semana Kodak". Hoje as 20 horas no auditório da Faculdade de Ciências Econômica ministrada por técnicos será o encerramento das palestras da Semana Kodak.

— 00 —

Entidades ligadas ao Turismo, junto ao Departamento de Turismo da Guanabara, no Rio, promoveu o "1º Salão Nacional de Turismo", a se realizar em maio.

— 00 —

Cumprimentamos o casal Divino (Sonia) Meriot, pelo nascimento de seu filho Alexandre.

— 00 —

Pensamento do dia: O silêncio é um dos argumentos mais difíceis de refutar.

## SC mostra o que é para também poder merecer

Falando ontem, na instalação do Governo Federal em Santa Catarina, em saudação ao Presidente Costa e Silva, o Governador Ivo Silveira declarou que agradece a ajuda recebida do Poder Central na obra administrativa que realiza, salientando que o Estado pedira meios "para tornar mais eficaz o apoio que devemos irrestirto pela visão responsável e a medida enérgica com que Vossa Excelência parte para a reestruturação da sociedade brasileira".

Na íntegra, foi o seguinte o pronunciamento do Governador catarinense:

"Povo e governo agradecemos a Vossa Excelência a mais alta distinção já conferida ao Estado de Santa Catarina.

O Presidente sabe que fizemos por merecê-la. A inteligência catarinense jamais se ocultou ao imperativo da unidade nacional. Os nossos foram sempre os objetivos da Federação.

Ainda há pouco, chamados à luta contra o subdesenvolvimento e a degenerescência dos costumes políticos, tomamos as teses do 31 de março de 1964 e demos, na calma das ruas, a confiança da população. Demos a serenidade dos campos e das fábricas onde o homem traz a produção num crescendo que entusiasma.

O povo quis e o governo seguiu na rota escolhida pela Revolução.

Vimos investindo cerca de 40% do orçamento nos planos econômico e social. Não discriminamos entre as regiões e os setores de atividade válida. Entramos nos domínios da pesca e do turismo que afinal convenceram o espírito progressista do país. Fomos até as reformas administrativas para racionalizar a administração.

E assim, movimentando os recursos de três exercícios, colhemos resultados em nível sempre superior ao do ano precedente.

O sistema rodoviário teve construções e melhoria, algumas em convênio com prefeituras, que cobrem 2.400 quilômetros sobre os quais se contam 1.380 metros lineares de obras de arte. Recuperamos áreas que o isolamento integrara à vida econômica de outros Estados e interessamos os espaços vazios às mãos que semeiam para o bem comum.

A agricultura, que concentra 60% do nosso labor, agora é servida por 255 técnicos e 116 escritórios de extensão que prestam assistência a mais de 40.000 famílias através de 7.900 líderes rurais treinados. Distribuimos 9.487 toneladas de insumos. Incorporamos aos plantéis 3.651 reprodutores e matrizes. Aplicamos nos rebanhos 4.618.000 vacinas. 70.000 lavradores foram cen-

gregados em 214 cooperativas. Financiámos o erguimento de 13 armazéns comunitários para 31.200 toneladas. O crédito rural orientado respondeu à necessidade de 21.059 comunitários com 31 milhões e 700 mil cruzeiros novos. Expedimos 2.441 títulos de terra definitivos. Conquistamos e mantemos o pósto de 5º produtor nacional de alimentos.

O ensino — item de honra na pauta da Revolução — mereceu o desvelo da autoridade. Levamos ao primário 1.806 salas, o que representa mais 152.000 matrículas. Acrescentamos o equipamento físico da rede do secundário com 12 estabelecimentos em que predominam os currículos do técnico-profissional, valendo-nos, para tanto, a contribuição do Fundo Nacional do Ensino Médio. Inspirados no Programa Estratégico, elaboramos o Plano Estadual de Educação e vamos realizando a reforma da estrutura administrativa da Secretaria da Educação e Cultura.

Foi vivificante a irrigação financeira no parque fabril, na indústria da pesca, no comércio e na agropecuária. Em três anos, o Banco de Desenvolvimento do Estado fortaleceu a iniciativa particular com 245 milhões de cruzeiros novos e o Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul com 32 milhões.

No quadro da saúde pública registramos 1 milhão e 872 mil imunizações. Equipamos o Hospital dos Servidores do Estado, ampliamos 4 e estamos edificando dois juntamente com o Município Judiciário. Criamos ambulatórios para saúde mental e para fisiologia. Instalamos 3.830 fossas sanitárias. Colocamos reservatórios e redes de distribuição de água em 9 localidades, e, com a colaboração dos Ministérios do Interior, da Saúde e das Minas e Energia, em 5 municípios. Reaparelhamos os Postos de Saúde. Construímos o Laboratório Central e iniciamos a produção de medicamentos em Santa Catarina.

A energia elétrica está chegando aos últimos pontos do território estadual onde a ansia de progresso a espera. Auxiliados por órgãos da jurisdição dos Ministérios das Minas e Energia e da Agricultura, atendendo a 192 dos 197 municípios, estendemos 4.574 quilômetros de linhas e redes, 646 dos quais são eletrificação rural. A comunidade, cujo índice de crescimento é de 3%, viu o consumo efetivo de energia subir de 8 para 11% em 1966, 17% em 1967 e 20% em 1968.

O pensamento revolucionário pôs também a habitação popular na coluna das nossas prioridades. A Cohab, em convênio com o Banco Nacional de Habitação, atinge 20 municípios com 5.977 casas.

O funcionalismo não sofreu atraso do erário. Ele conheceu benefícios do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado no montante de 16 milhões e 747 mil cruzeiros novos.

Eliminamos o déficit oriundo de exercícios anteriores e são expressivos os recordes conseguidos nas frentes de ação administrativa. O Fundo de Participação dos Estados usamo-lo todo em investimento reprodutivos. Pagamos cada mês em dia as obrigações do Tesouro. E temos prontos este ano 434 quilômetros de redes e linhas de energia elétrica das quais importa destacar a que completa a ligação Atlântico — fronteira da Argentina, o centro de treinamento para técnicos e agricultores no Vale do Rio do Peixe, 114 salas rurais, 10 Grupos Escolares, o Ginásio de Esportes em Mafra, o fórum de Canoinhas, as pontes sobre o Rio Turvo e o Rio Itajaí-Açu, 62 quilômetros de rodovias e o Colégio Pedro II, de Blumenau, para mais 1.030 matrículas — obras essas que a dívida contraída a solidariedade do Chefe da Nação nos faz, em sua presença, declarar inauguradas.

Os catarinenses muitas vezes ouviram o governador afirmar que nunca regressou de Brasília e da Guanabara sem estar mais obrigado ao Presidente e aos seus Ministros.

Agradecemos a ajuda recebida. E entregamos o documento que contém as reivindicações provavelmente úteis à Federação nesta sua unidade, reivindicações em que avultam a segunda ponte entre a ilha e o continente e as BRs 101 e 282 cujo alcance é evidentemente observado pelo Ministério dos Transportes. Pedimos meios para tornar mais eficaz o apoio que devemos irrestirto pela visão responsável e a medida energia com que Vossa Excelência parte para a reestruturação da sociedade brasileira.

O Presidente está no caminho que os compatriotas apontam à sua vontade de servir.

Ordena a administração pública e saneia a moeda. Aciona o sistema do desenvolvimento geográficamente orientado. Procede à ocupação econômica das regiões inabitadas para possibilitar a ocupação física na forma exigida pela problemática do nosso tempo. Trabalha o futuro humano da pátria, empreendendo reformas de transcendente importância no campo educacional. E prepara a retomada do processo político que deseja livre dos vícios do passado num país convalescido dos males que o perdiam.

Ao sentimento de segurança junta-se, pois, o orgulho de que o poder central nos transmite instalado em Santa Catarina na Semana da Revolução".

## ARZUA CHEGA A SANTA CATARINA PARA CUMPRIR INTENSO PROGRAMA DE INAUGURAÇÕES E CONVÊNIO

O Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, chegou ontem a Florianópolis, às 15 horas, procedente de Curitiba, anunciando para hoje a inauguração do Super Mercado da COBAL, em área construída de 800 metros quadrados, representando um investimento de NCr\$ 40 mil, visando ampliar e melhorar o abastecimento de gêneros alimentícios naquele município catarinense.

Logo após a chegada do Presidente Costa e Silva, o Ministro Ivo Arzua instalou seu Gabinete na Secretaria de Agricultura do Governo Estadual, onde concederá audiências às autoridades estaduais e classes produtoras ligadas à agropecuária, acompanhado do Secretário-Geral do Ministério, Sr. Raymundo Bruno Marzuggi, e do Chefe do Gabinete, Sr. Ruy Corrêa Lopes.

### PROGRAMA

Durante a permanência do Governo Federal em Santa Catarina, o Ministro Ivo Arzua procederá à inauguração das instalações da Sociedade Industrial de Pesca, em Navegantes, fruto da ação da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. O Superintendente da SUDEPE, Almirante Antônio Maria de Albuquerque, acompanhará o Ministro de Agricultura durante a lenidade.

Hoje, à tarde, o Sr. Ivo Arzua presidirá a solenidade de assinatura de contrato de financiamento entre o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) com a Cooperativa Mista de Pesca Enseada, de São Francisco do Sul, para aquisição de um enteposto de pesca.

### RECURSOS

Na mesma ocasião, será assinado o convênio entre o Ministério da Agricultura e a Superintendência do Desenvolvimento do Extremo Sul (SUDESUL), visando ao estabelecimento de uma Estação de Seloicultura, em Concórdia, representando um investimento de NCr\$ 194 mil.

A seguir, o Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário (INDA), também vinculado ao Ministério da Agricultura, procederá à entrega de recursos no valor global de NCr\$ 425.674,64, sendo NCr\$ 325.674,64 para a eletrificação rural em Santa Catarina, NCr\$ 40 mil para a Diretoria da Organização da Produção, da Secretaria de Agricultura, e NCr\$ 60 mil para a Escola Familiar Rural de São José.

Em sua programação de audiência, o Ministro Ivo Arzua receberá o Secretário de Agricultura, Sr. Luís Gabriel, para tratar da dinamização dos programas de ação integrada para o desenvolvimento agropecuário do Estado. Receberá, ainda, os dirigentes da Sociedade Catarinense de Engenheiros Agrônomos, do Patrimônio Agrícola Regional de Catanduvas, Federação de Agricultura e Federação dos Trabalhadores em Agricultura de Santa Catarina e diversos Prefeitos, a fim de equacionar soluções para as reivindicações que estão sendo apresentadas pelo Estado ao Governo Federal, no setor da agropecuária.

## Prefeitura divulga resultados das provas para Fiscal e Contabilistas

A Banca Examinadora dos concursos realizados no último domingo na Faculdade de Ciências Econômicas da UFSC, para o ingresso de novos fiscais de finanças e contabilistas da Prefeitura, deu a conhecer na manhã de ontem os resultados das provas de Direito Tributário. Os candidatos ao concurso de fiscal fazendário, que se submeteram a exame foram os seguintes com as respectivas notas: Sérgio Cherem Schneider 73, Murilo Magno Vieira 65, Mauri Roberto Vieira 65, Waldony Theodoro 65, Heleno Pogliarini Mendonça 60, Pedro de Oliveira Mendes 57, Luiz Gonzaga Galvão 55,5, Rogério Bonnossis de Albuquerque 55, Jaime João Carvalho Couto 52,5, Oscar de Carvalho 55, Lauro Luiz de Andrade 53, Armando Teixeira 50, Fernando José de Oliveira Póveas 50 e Ceazar Campos 53,5.

Os candidatos examinados no concurso de contabilistas em Português obtiveram os seguintes resultados: Valdina Pôrto 50,5, Natalcio Heleodoro Martins 55,5, Jair José de Abreu 51 e Pedro Paulo da Silva 50. Fonte da Municipalidade informou que as demais provas terão seqüência amanhã na Faculdade de Ciências Econômicas da UFSC.

De outra parte, fonte do Gabinete do Prefeito Acácio Santiago informou que o expediente ontem na Prefeitura encerrou-se às 16,00 horas, sendo que segunda-feira será ponto facultativo, segundo Decreto Municipal.

## Ministro do Trabalho recebeu ontem líderes sindicais de Santa Catarina

O Ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, que está despachando no Gabinete do Superintendente do INPS, concedeu na tarde de ontem audiência aos líderes sindicais de Santa Catarina, quando foram tratados problemas da área trabalhista e de previdência social do Estado.

Ainda na tarde de ontem o Ministro Jarbas Passarinho concedeu audiências aos dirigentes das Federações da Agricultura e das Indústrias de Santa Catarina.

Na manhã de hoje o titular da Pasta do Trabalho se deslocará para a cidade de Lages, a fim de inaugurar a nova sede da Delegacia do INPS e manter contatos com as classes trabalhadoras da região serrana. Seu regresso a esta Capital está previsto para às 11h30m.

### COMUNICAÇÃO

A comissão DAESC — EM 70 responsável pela promoção do sorteio de uma lancha, marca Cassarino modelo Saeta com motor Evrard, comunica que o mesmo foi suspenso por ordem emanada do Ministério da Fazenda.

Outrossim adverte aos senhores compradores que a quantia paga lhes será devolvida mediante apresentação da cautela.

A Comissão

## Ivo diz que Ato-5 está em mãos cristãs

A noite, no banquete que o Governo de Santa Catarina ofereceu ao Presidente Costa e Silva e à sua comitiva, o Governador Ivo Silveira afirmou que o Presidente da República "não precisa justificar-se à Nação" pelas medidas que vem adotando em decorrência do Ato Institucional nº 5, asseverando que "o Ato 5 está em mãos cristãs" e sob o "compromisso da democracia que mune o regime de instrumentos legais capazes de defendê-lo dos que dele desejam as franquias apenas para impactar a ditadura".

A fala governamental de ontem à noite foi a seguinte, na íntegra:

"Esta homenagem tem o sentido de uma reafirmação. Nela o Presidente recebe, ainda uma vez, a expressão do apoio que merece integral do Estado de Santa Catarina.

Vossa Excelência não falta ao nosso desejo de prosperar.

Acompanha o esforço que o seu governo requer de nós para soerguer a nação. Está conosco no setor energético e no agrícola, no do ensino e no da pesca, no rodoviário e no da saúde através dos Ministérios que incumbem de nos assistirem.

Nenhum dos seus diretos auxiliares descumpre-lhe as decisões tomadas em relação a nós. Todos se mostram, no cumprimento delas, avessos aos que olham o mapa da Federação e enxergam somente os grandes Estados.

Estamos agradecidos e ainda satisfeitos de poder falar que também nós não faltamos ao

Presidente.

Vossa Excelência ouviu na tarde de hoje os números que definem a capacidade catarinense. Anotou como foi usado e quanto produziu aqui o dinheiro federal. Reconheceu que ganhamos o direito de reivindicar mais.

São poucos os meios de que dispomos para dar à União o muito que tem para dar-lhe o nosso potencial humano. Atendidas as reivindicações que lhe entregamos, porém, viverá na dimensão do seu tempo esta comunidade que já emprega parcela de força bem superior a que lhe podem querer para o impulso geral na direção da auto-suficiência.

A reafirmação do nosso apoio não decorre, entretanto, da só esperança de sermos melhor aquinhoados na distribuição da renda nacional, e da maneira como o Presidente prestigia o trabalho catarinense.

Santa Catarina realiza para o Brasil e Vossa Excelência está no rumo das mais limpidas aspirações brasileiras.

Os votos com que o Congresso o alçou à chefia da República foram unguídos pelo consentimento do povo.

Dois anos bastaram para tanto.

Com o mal país recuperados dos golpes sofridos nas bases econômicas e sociais, Vossa Excelência lançou-se a garantir o respeito à lei, a deter o galope inflacionário e a imprimir a velocidade da época na área do desenvolvimento integrado.

A vontade democrática revela

# Figueirense apronta hoje pensando no Comerciarío

## O AMADORISMO DIA A DIA

**CUPIDO VENCEU DUAS E PERDEU DUAS** — A representação do Clube do Cupido, excursionou à cidade de Caçador, onde participou de um Torneio contra as equipes de Caçador e Joinville, os dois últimos representados por seleções. No sábado à noite, a equipe do Cupido perdeu para a Seleção de Caçador por 3 x 1. No domingo pela manhã, o clube de Oswaldo Olinger, dobrou a Seleção de Joinville por 7 x 4. A noite, a equipe do Cupido perdeu por 5 x 3, para a Seleção de Joinville e finalmente, venceu a Seleção de Caçador por 3 x 2. Portanto, duas vitórias e duas derrotas, tendo os dirigentes da equipe demonstrado satisfação pela qualidade dos adversários assim como a recepção de que foram aivos.

**UNIAO PALMEIRAS E GINASTICA NA DECISAO** — As representações do União Palmeiras e do Ginástica, estarão decidindo domingo, o título estadual de basquetebol juvenil, temporada de 1968, em jogo que terá por local o Palácio dos Esportes. Espera-se uma arrecadação acima de 200,00 novos.

**NOVAS GOLEADAS NO TORNEIO DE VERAO** — Tivemos o prosseguimento do Torneio de Verão, com o desdobramento de mais duas partidas. Na preliminar, o São Paulo derrotou a Associação por 8 x 3 enquanto que na partida de fundo o elenco da Celesc disparou tremenda goleada no Bocaiuva, marcando 12 x 4.

**HOJE MAIS DOIS JOGOS** — Na noite da próxima sexta-feira, teremos a continuação do Torneio com mais dois jogos, pela sétima rodada, a penúltima. Na preliminar o São Paulo estará dando combate a Celesc enquanto que na partida de fundo jogará Cupido x Avai. Nesta oportunidade os dois líderes invictos, São Paulo e Cupido, estarão colocando suas posições em jogo. O conjunto sampaúno vai enfrentar a Celesc que ainda alimenta esperanças de uma classificação enquanto que o Clube do Cupido dará combate ao Avai, atual segundo colocado do Torneio, com 2 pontos negativos. Uma boa rodada.

**TAMINO AINDA O ARTILHEIRO** — Continua liderando a tábua dos goleadores, do Torneio de Verão, o atacante Tamino do Clube do Cupido. Até o momento o jogador marcou 11 pontos.

**LIRA FAZ FESTA SABADO** — A diretoria da Lira vem programar para a noite de sábado no Estádio Santa Catarina, uma Festa Esportiva que contará com a realização de jogos de futebol de salão: Doze x Caravana do Ar; vôleibol: Lira x Bandeirantes de Brusque ou Ipiranga de Blumenau e basquetebol, entre Doze e Lira, revivendo assim os grandes clássicos do cestobol catarinense. Jair Rodrigues, será a grande atração desta noite esportiva na FAC.

**ABRIL MOVIMENTA AUTOMOBILISMO** — No próximo mês de abril a diretoria da Federação Catarinense de Automobilismo, estará se movimentando com a realização da primeira competição automobilística da temporada a ser desdobrada na cidade de São José, autódromo Cândido Damásio.

## CLUBE NAUTICO FRANCISCO MARTINELLI

### CONVOCAÇÃO

O Senhor Presidente do CLUBE NAUTICO "FRANCISCO MARTINELLI", de conformidade com os estatutos vigentes na entidade, convoca a todos seus dirigentes e associados para a Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada no próximo dia 29 de março, às 9 (nove) horas, em sua sede própria, a rua João Pinto, n. 42, nesta Capital, para apreciação da seguinte ordem do dia:

Aprovação proposta de alienação de imóvel.

Florianópolis, 22 de março de 1969.

Saulo Soares — Secretário.

## Conselho Regional de Assistentes Sociais 10ª região

### Delegacia em Santa Catarina

#### Edital de Convocação

Nos termos da Instrução nº 10 do CFAS, são convocados os Assistentes Sociais inscritos neste Conselho Regional de Assistentes Sociais e quitos com a tesouraria para eleições dos Conselheiros que administração a Entidade no período de Maio de 1969, a Maio de 1972, a realizar-se no dia 24 (vinte e quatro) de abril do corrente ano, com início às 15,00 horas e término às 21,00 horas, no Centro de Atividades do SESC, à Praça da Bandeira, nesta Capital.

As chapas serão aceitas na sede do Conselho até o dia 31 do corrente, preferivelmente.

A emissão do exercício do voto, sem justa causa, incorrerá na multa de NCr\$ 10,00 (dez cruzelros novos).

Florianópolis, 24 de março de 1969.

Ney da Cunha Lisboa AS nº 136 — CRAS 10ª reg.

Delegado do Cras em Santa Catarina

O Figueirense estará hoje no "Orlando Scarpelli" com todo o seu elenco de profissionais, oportunidade em que o técnico Alberto Jardim ministrará um treino tático, com o qual encerrará seus preparativos, visando o match marcado para depois de amanhã, quando receberá a visita do forte esquadrão do Comerciarío, que está possuindo dos títulos de campeão de 68, líder e invicto do atual campeonato, ao lado do Metropol. Este, como se sabe, receberá o Avai, que vem de uma boa vitória sobre o conjunto do Ferroviário, de Tubarão, quando apagou a má impressão deixada no confronto com o Figueirense. A peleja de depois de amanhã, à tarde, tendo por local o estádio que colocou no mapa futebolístico de Santa Catarina o subdistrito do Estreito, está sendo aguardada com interesse e entusiasmo pelo público que vem prestigiando seus dois

representantes no estadual, podendo as bilheterias apurar um novo recorde de renda naquela praça esportiva. Tudo dependendo, é natural, das condições do tempo, uma vez que o "Orlando Scarpelli" ainda não está terminado, carecendo muito principalmente de cobertura na arquibancada. As arrecadações tudo representam para o Figueirense que tem feito bom dinheiro nos jogos efetuados em seu estádio e, domingo, esperando uma renda recorde no Estreito, terá oportunidade de satisfazer as exigências do seu departamento profissional, pois quanto melhor a campanha do alvinegro, maiores serão os seus gastos, pois o regime de gratificações por vitórias ou empates existe no clube de Waldir Machado. Jardim está sem problemas para a formação do time, que poderá ser o mesmo que domingo conseguiu um empate com gosto de

vitória na cidade de Tubarão, não se sabendo, porém, se mudará a tática do conjunto em relação ao Comerciarío, que aqui venceu o Avai e que possui um time constituido por jogadores técnicos ardorosos, todos desejosos de dar ao clube o bicampeonato.

### AVAI TAMBEM APRONTA

O Avai, que domingo terá o mais difícil compromisso do turno, enfrentando o Metropol, no reduto deste, em Criciúma, também marcou para hoje, no Adolfo Konder a sua derradeira prática, que será conduzida pelo técnico Dirceu. Faia-se na possibilidade de vir a ser lançado Joceli, que já defendeu as cores do Avai, Figueirense e Metropol e que pertence a este último que poderá cedê-lo por empréstimo ao Avai, como aconteceu há dois anos.

## Empolga a Regata Pré-Campeonato

local da disputa, deixando, assim, de presenciar o páreo final, em barcos de oito remos ou seja quase sempre o mais sensacional do programa, em algumas oportunidades decisivo para o conquista do título da regata.

### REMOS ESPECIAIS PARA LIQUINHO

O Clube Náutico Francisco Martinelli continua firme na batalha da renovação de seu material esportivo, com a aquisição, em Porto Alegre, de remos e barcos os mais modernos, a fim de que suas guarnições apresentem rendimento que podem influir positivamente na conquista das regatas, sejam de cunho oficial ou simplesmente amistoso. O presidente Nabal

Vilela, quando da estada aqui do construtor Ugo Leonardi, que tem estaleiro em Porto Alegre e já forneceu diversos barcos ao rubronegro, fez a encomenda de dois remos para skiff, os melhores já saídos de estaleiro nacional. Sua remessa já foi providenciada pelo estaleiro em referência que inclusive enviou telegrama para o Martinelli, comunicando a sua chegada ao galpão do rubronegro a qualquer momento, ensinando, assim, ao "sculler" Liquinho, que mais uma vez correrá no skiff, um rendimento condizente com as suas qualidades de remador emérito. Liquinho teve oportunidade de referir-se ao assunto, em palestra com a nossa reportagem, dizendo que, com os novos remos, que espera sejam mais leves e resistentes, propiciando um melhor movimento do barco. Liquinho, como se sabe, é o favorito do páreo de sua especialidade, devendo vencer por boa diferença. Seus adversários serão aldistas Heinz e o riachuelino Paulo Tzelikis, que estão bem preparados pelo menos para exigir-lhe bastante nos primeiros mil metros.

## Severino domingo contra Ebihara pelo título mundial dos "moscas"

José Severino já está em Sapporo, no Japão, onde vai lutar domingo com Hiroyuki Ebihara, pelo título mundial dos pesos-mosca. Segundo seu empresário Abraham Katzenelson, o pugilista brasileiro — que não deixou de treinar nos últimos dias enquanto estava em Honolulu — está com 51,302 quilos e não terá problemas para entrar no limite da categoria, que é de 50,802.

Como convém a um empresário de boxe, Katzenelson não teve dúvidas em dizer, logo ao desembarcar no aeroporto internacional de Tóquio, que Severino vai nocautear Ebihara "entre o décimo e o décimo-segundo assalto". Já Severino, mais cauteloso, não quis confirmar as declarações do empresário: "não sei se isto será possível, mas tentarei". Katzenelson reforçou suas afirmações explicando que o brasileiro está treinando desde dezembro com vários "sparrings" e não deixara de praticar nem mesmo nos últimos dias, quando esteve em Honolulu.

Depois de conversarem com os jornalistas, no aeroporto, o pugilista, o empresário e mais o técnico Aristides "Kid" Jofre seguiram para Sapporo.

### PROCESSO DE CLAY

A Corte Suprema dos Estados Unidos ordenou a revisão do processo do pugilista Cassius Clay, destituído de seu título mundial dos pesos pesados e condenado a cinco anos de prisão, por haver-se negado a cumprir o serviço militar. Ao conhecer a decisão da mais alta instância judiciária dos Estados Unidos, Cassius Clay declarou que no caso de ser absolvido voltará a lutar imediatamente. "Não o farei por amor ao pugilismo, mas para pagar minhas dívidas", Clay acrescentou que estava devendo cerca de 300.000 dólares, principalmente pelas

## NOTA OFICIAL DA FASC

### RESOLUÇÕES DA ENTIDADE

A Diretoria da FASC, para conhecimento dos filiados e devida execução, publica o seguinte:

#### I — INSCRIÇÕES:

a) Inscrever pelo CLUBE DE REGATAS ALDO LUZ os seguintes amadores: Nelson Rogério da Silva, reg. 1413; Nilton Machado de Brito, 1414; e Werner Echnok, reg. 1415.

b) Inscrever pelo Náutico Francisco Martinelli, os amadores seguintes: Luiz Roberto Vilela, reg. 1416; Dagoberto Vilela Neto, reg. 1417; Elmir Tiago Honório, reg. 1418; Conrado Coslho Costa Filho, reg. 1419; Adilson Roberto Vilela, reg. 1420; e Valcione Melo, reg. 1421.

#### II — TRANSCRIÇÃO

Para orientação transcrevemos o seguinte trecho da ata n. 66, datada de 02 de julho de 1957, que organizou as regatas pré-campeonato, cujo item A, assim está redigida: "Os clubes da Capital são considerados inscritos ex-officio em todos os páreos".

#### III — INSCRIÇÕES PARA A REGATA PRÉ-CAMPEONATO:

a) Aprovar, dentro da Lei de Transferência, as inscrições dos concorrentes à regata em epigrafe, conforme cópias em poder dos interessados;

b) O sorteio de balizas para a regata em referência, ofereceu o seguinte resultado:

- 1º páreo — Martinelli, 1; Aldo Luz, 3 e Riachuelo, 2.
- 2º páreo — Martinelli, 1; Riachuelo, 2 e Aldo Luz, 3.
- 3º páreo — Riachuelo, 1; Aldo Luz, 2 e Martinelli, 1.
- 4º páreo — Riachuelo, 1; Aldo Luz, 2; e Martinelli, 1.
- 5º páreo — Riachuelo, 2 e Aldo Luz, 3.
- 6º páreo — Aldo Luz, 1; Martinelli, 2 e Riachuelo, 3.
- 7º páreo — Martinelli, guarnição A, 1; guarnição B, 2; Aldo Luz, 3 e Riachuelo, 4.
- 8º páreo — Riachuelo, 1; Martinelli, guarnição A, 2; guarnição B, 3 e Aldo Luz, 4.
- 9º páreo — Martinelli, 1; Riachuelo, 2 e Aldo Luz, 3.

#### c) JUIZES

Saída: Valmor Vilela e Décio Couto.

Percursos: Coronel Ari C. Mesquita e Edison Pereira dos Santos.

Chegada: Menotti Digiacomo, Nelson Pirath e Ademar Aives.

Florianópolis, 25 de março de 1969.

Moaovr Iguatemy da Silveira — Secretário

Erico Hosterno — Presidente

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, fica convocados os associados do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Florianópolis, para a Assembléia Geral Ordinária, que se realizará às 20,00 horas do dia 31.3 de 1969, em sua sede social, à rua Conselheiro Mafra, 182, nesta Capital.

### ORDEM DO DIA

1) Apresentação, discussão e votação do Balanço Financeiro, Patrimonial Comparado, e Demonstração da Aplicação do Imposto Sindical, Relatório do exercício de 1968 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

2) Apresentação, discussão e votação das peças que compoem a Retificação da Previsão Orçamentária para o exercício de 1969, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

3) Apresentação, discussão e votação de todas as peças que compoem a Previsão Orçamentária para o exercício de 1970, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Florianópolis 26 de março de 1969

LIMÕES RATEKE — PRESIDENTE

## VOOS DA SADIA COM AVIÕES SKYVAN (O PATINHO FEIO) A PARTIR DE 11 DE MARÇO DE 1969

N. do Vôo	Saidas	Hora	Chegadas	Hora
015	Florianópolis	08,00	Joaçaba	09,10
	Joaçaba	09,25	Concórdia	09,40
	Concórdia	09,50	Chapecó	10,05
	Chapecó	10,15	Erechim	10,35
<b>VOLTAS</b>				
014	Erechim	14,15	Chapecó	15,05
	Chapecó	15,15	Concórdia	15,30
	Concórdia	15,40	Joaçaba	15,55
	Joaçaba	16,10	Florianópolis	17,20

### TARIFAS DA SADIA PARA OS VOOS ACIMA MENCIONADOS EM AVIÕES SKYVAN

PROCEDENCIA	DESTINO	IDA	IDA VOLTA
Florianópolis	Joaçaba	NCr\$ 59,70	NCr\$ 113,40
Florianópolis	Concórdia	NCr\$ 68,40	NCr\$ 129,90
Florianópolis	Chapecó	NCr\$ 75,40	NCr\$ 143,30
Florianópolis	Erechim	NCr\$ 68,10	NCr\$ 129,40

AS 2ªs 4ªs e 6ªs feiras HAVERÁ VOOS TAMBEM PARA CHAPECÓ, CONCÓRDIA E JOÇABA VIA ERECHIM, CONEXÃO COM O DART-HERALD.

COM O PATINHO FEIO VOCE ECONOMIZARÁ 50% EM SUA VIAGEM

# Tabelamento de anuidades tem portaria da Sunab

A portaria da SUNAB que fixou em quinze por cento o limite máximo para aumento das anuidades escolares, aplica-se também aos estabelecimentos com regime de internato e semi-internato, é o que esclarece nova portaria da Superintendência, que foi encaminhada à publicação no "Diário Oficial".

A portaria estabelece, ainda, que o percentual do aumento incidirá sobre o total da anuidade, excluída qualquer importância cobrada a título de matrícula ou jóias. Os estabelecimentos ficam obrigados, pela portaria, a fixar em lugar visível e de fácil leitura a tabela de preços e a modalidade de pagamento. Não poderão cobrar mais da metade do total da anuidade em cada semestre.

## A PORTARIA

Esta a íntegra da portaria, que tomou o n.º de 28:

Art. 1º — Aplicam-se aos estabelecimentos de ensino com regime de internato e semi-internato o disposto na Portaria super n.º 14, de 7 de fevereiro de 1969 e neste ato.

Art. 2º — O percentual de aumento estabelecido no art. 1º da Portaria super n.º 14/69 incidirá sobre o total da anuidade cobrada pelo estabelecimento de ensino em 1968, excluída qualquer importância cobrada a título de matrícula ou jóias, paga naquele ano.

Art. 3º — Obedecida a regra do art. 4º da portaria super n.º 14/69, os estabelecimentos de ensino não poderão cobrar, em cada semestre, mais da metade do total da anuidade.

Art. 4º — Ficam os estabelecimentos de ensino obrigados, no prazo de 20 dias, a contar da publicação desta portaria, a estabelecer por escrito, em duas vias, as delegacias regionais da SUNAB, o valor das anuidades e taxas cobradas em 1968 e aquelas a serem exigidas em 1969, obedecida a regra do art. 1º da Portaria super n.º 14, de 7-2-69.

Art. 5º — A informação conterá também o número de parcelas em que foram cobradas as anuidades e taxas em 1968 e daquele que o

estabelecimento pretende cobrar em 1969.

Art. 6º — As delegacias regionais da SUNAB arquivarão uma via dessa informação na comissão de averiguação e exame e remeterão a outra via à comissão de controle de preço de ensino.

Art. 7º — Serão autuados, com base na alínea K, do art. 11 da Lei Delegada n.º 4, de 1962, os estabelecimentos de ensino que, no prazo de 20 dias, não fornecerem o esclarecimento exigido.

Art. 8º — Os estabelecimentos de ensino ficam obrigados a afixar, em lugar visível e de fácil leitura, na Secretaria e Tesouraria, a tabela de preços e de modalidades de pagamento das anuidades e taxas, a serem cobradas em 1969, realçando o total de ambas, e lado de idêntica tabela cobrada em 1968.

Art. 9º — Os estabelecimentos de ensino, obrigatoriamente, fornecerão comprovante por qualquer pagamento de anuidade e taxas no qual conste o nome ou número do aluno. O valor e data da prestação paga.

Parágrafo único — Os estabelecimentos de ensino contabilizarão em 24 horas (vinte e quatro horas), os recebimentos de anuidades e taxas cobradas.

Art. 10 — A CCPE reunirá-se por convocação de seu presidente com a presença de, no mínimo, três de seus membros.

Art. 11 — A CCPE se pronunciará, sob a forma de recomendação, nos pedidos de aumento de anuidade e taxas formulados, com base no art. 8º da Portaria super n.º 14, de 17-2-69, pelos estabelecimentos de ensino.

Art. 12 — As recomendações serão aprovadas por maioria de votos.

Art. 13 — No caso de empate caberá a presidente, a decisão da votação.

Art. 14 — Somente depois da aprovação do superintendente, aposta em processo, que concider aumento de anuidade, com base no art. 8º da Portaria super n.º 14, de 7-2-69, é que os estabelecimentos de ensino poderão cobrar

as majorações concedidas, a incidir em partes iguais, sobre as prestações vencidas.

Art. 10 — Os estabelecimentos de ensino que solicitarem aumento de taxas e anuidades com base nas alíneas do art. 8º da Portaria super n.º 14, de 7-2-69, deverão, obrigatoriamente, apresentar, com o pedido:

I — Se, com fundamento na alínea B, cópia ou certidão das guias das obrigações tributárias cobradas em 1968 e 1969;

II — se, com fundamento na alínea C, certidão do contrato de compra e venda ou do de construção, bem como cópias dos projetos aprovados;

III — se, com fundamento na alínea D, os projetos de construção aprovados pelas autoridades públicas cópias do contrato de construção celebrado e revisão das despesas necessárias à obra;

IV — se, com fundamento na alínea E, o plano ou currículo referente ao aprimoramento de cursos;

V — se, com fundamento na alínea H, cópia do convênio firmado;

VI — se, com fundamento na alínea I, cópia do balanço contábil e financeiro de 1968, relação dos alunos matriculados em 1968 e 1969, classificadas por curso, série e turmas, declaração, positiva ou negativa, de que recebe qualquer subvenção de entidade pública ou privada, mencionando o valor das mesmas, informação sobre o tempo de atividade do estabelecimento, número de turmas em que ministram aulas, e relação das despesas efetivadas em 1969, com pessoal e material, até a data do pedido.

Art. 11 — Os protocolos das delegacias regionais da SUNAB não receberão os pedidos de aumento de anuidades e taxas sem que o recebimento seja ordenado por qualquer membro da comissão de averiguação e exame que, na presença do interessado, verificará, de plano, se o requerimento se encontra instruído com os documentos relacionados no art. anterior.

Art. 12 — Os requerimentos de aumento de anuidade e taxas recebidos desacompanhados dos documentos mencionados nos incisos do art. 10, não gozarão da aprovação tácita a que se refere o parágrafo único do art. 11 da Portaria super n.º 14, de 7-2-69.

Art. 13 — As comissões de averiguação e exame de cada delegacia regional dentro do prazo a que se refere o parágrafo único

do art. 103 da Portaria super n.º 14, de 7-2-69, deverão certificar a autenticidade das cópias de balanços e demais documentos apresentados, proceder a auditoria se for o caso, informar sobre o andamento de obras ou sobre qualquer fato mencionado pelo estabelecimento de ensino, nos pedidos de aumento.

Art. 14 — O prazo a que se refere o parágrafo único do art. 11, da Portaria super n.º 14, de 7-2-69, incidirá-se com o protocolo do pedido de aumento da CCPE.

Parágrafo único — Na data em que o presidente da CCPE assinar notificação através de ofício solicitando do interessado esclarecimento sobre seu pedido de aumento, interromper-se-á o prazo a que se refere o art. 12 da Portaria super n.º 14, de 7-2-69.

Art. 15 — Os processos originários de pedido de aumento de

anuidades e taxas do estabelecimento de ensino serão encaminhados pelo presidente da CCPE às comissões de averiguação e exame das delegacias regionais na mesma data em que for remetida ao interessado a notificação que exigir esclarecimento ou documento a que se refere o art. 12 da Portaria super n.º 14, de 7-2-69.

Parágrafo único — As delegacias regionais, no prazo de trinta dias, a contar do recebimento, devolverão à CCPE o processo de aumento com os documentos e esclarecimentos prestados pelo interessado ou, na omissão deste, com a declaração de que a notificação não foi atendida.

Art. 16 — Os novos estabelecimentos de ensino, que passaram a funcionar a partir de 1º-1-69, poderão cobrar livremente o preço de suas anuidades e taxas, observada a regra do art. 5º da Portaria

super n.º 14, de 7-2-69, no que concerne às taxas que não se referir aos serviços prestados diretamente aos alunos.

Art. 17 — Os estabelecimentos de ensino a que se refere o artigo anterior ficam obrigados, no prazo de vinte dias, a contar da publicação desta portaria, a comunicar, por escrito, em duas vias às comissões de averiguação e exame das delegacias regionais, o número de alunos matriculados e o preço das anuidades cobradas, em cada curso, turno, a série e turma, bem como o total das despesas com pessoal e material, e daquelas que atendam ao pagamento das obrigações tributárias, além do nome e endereço dos sócios da pessoa jurídica mantenedora do estabelecimento.

Art. 18 — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

## Economista soviético critica teóricos rígidos

Por Ronald Dunlavy

Um relato procedente de Moscou, do correspondente do NEW YORK TIMES, Bernard Gwertzman informa que um importante economista soviético declarou que o progresso nas reformas econômicas está sendo retardado pelos teóricos rígidos e burocratas bem enforcados, que temem as mudanças no sistema soviético.

Segundo o informe do Sr. Gwertzman, o economista da Escola de Economia Plekhanov, Alexander M. Biran, declarou que a reinante psicologia conservadora terá que ser eliminada antes que o programa de reformas econômicas soviéticas possa prosseguir de maneira eficaz. O Sr. Biran é um dos importantes economistas que propuseram reformas econômicas durante o período em que Nikita Khrushchev esteve no poder como primeiro-ministro.

O programa de reformas, que tem como principais características os lucros e iniciativas nas empresas, entrou em vigor em 1965. De acordo com o informe do Sr. Gwertzman, cerca de 26.000 empresas foram incorporadas a esse sistema a partir deste

ano. Estas empresas representam 70 por cento de toda produção da União Soviética e 80 por cento dos lucros.

Entretanto, segundo o Sr. Gwertzman, o economista Biran assinala, em artigo publicado na Revista "Novy Mir", que as reformas econômicas foram aprovadas originalmente apesar das desconfianças de muitos burocratas soviéticos. Biran cita um colega que persiste na afirmação de que a consciência de seu partido não o autoriza a votar a favor dos lucros.

"É provável que esse meu colega esteja querendo conservar a pureza da sociedade comunista", disse o sr. Biran na revista "Novy Mir".

O problema principal, segundo o economista, é de natureza psicológica. Os hábitos criados durante as complexas décadas do passado não podem ser mudados imediatamente. Entretanto, os críticos da reforma econômica poderiam dividir-se entre teóricos e práticos. Os teóricos são principalmente aqueles professores de economia política que não se aproximaram de uma empresa econômica durante várias décadas e que desta maneira, desco-

nhecem o trabalho prático. Não conhecem a vida tal como ela é muito embora estejam familiarizados com os textos de livros. Os práticos, por seu turno, continuam trabalhando da mesma maneira, apesar dos desejos do governo e do partido. O fato é que continuam trabalhando como se nunca tivessem ouvido falar no XXIII Congresso do Partido durante o qual foram as reformas aprovadas.

O correspondente Gwertzman prossegue observando que os debates sobre as reformas econômicas parecem haver sido dominados pelos conservadores durante os últimos dois anos. Em sua opinião, os conservadores temem que mudanças em excesso venham a prejudicar o sistema comunista.

Ademais, acrescenta o observador, a crise da Tcheco-Eslôvquia tornou os argumentos dos liberais mais difíceis de serem admitidos. Um dos objetivos principais da propaganda soviética foi o economista tcheco Ota Sik, que deu um grande impulso às reformas de seu país, indo muito além dos limites estabelecidos na própria União Soviética.

## PARTICIPAÇÃO

Divino Mariot e Sônia Rodrigues Mariot participaram aos seus pais e pessoas amigas o nascimento de seu primogenito, ocorrido dia 24, na Maternidade Camela Dutra e que na pia batismal receberá o nome de ALEXANDRE.

Florianópolis, 25 de março de 1969.

a mais completa linha de móveis para escritórios construída no Brasil

SÓLIDA CONSTRUÇÃO EM MADEIRA DE LEI SELECIONADA: JACARANDÁ OU PAU FERRO. ELEGANTES PÉS CROMADOS, DESENHO INDUSTRIAL AVANÇADO, NA BELÍSSIMA linha 9600

MÓVEIS CIMO  
FLORIANÓPOLIS  
JERÔNIMO COELHO, 5 e  
ÁLVARO DE CARVALHO

## Costa diz que Governo digno de Ivo leva o povo a aplaudir o Presidente

Ao instalar o Governo em Santa Catarina, na tarde de ontem, o Presidente da República, após referir-se à manifestação popular que lhe fora tributada ao chegar a Florianópolis, declarou que não se enveredava "com isto, mas estamos profundamente emocionados e agradecidos ao Governo, às autoridades e ao povo de um modo geral. Bem sabemos que desta manifestação popular compartilha o Governo do Estado, porque se não fosse um Governo realmente digno e trabalhador, o povo não viria à praça pública, qualquer que fosse o apelo que se lhe fizesse".

O Presidente falou de improviso e suas palavras, na íntegra, foram as seguintes:

"Meus Senhores, quero declarar que aqui estamos, como estivemos em Curitiba, para trabalhar. O Governo se desloca, tanto quanto possível, no seu conjunto. Mas alguns Ministros estão ausentes e chegarão a tempo de explicar porque não compareceram a esta reunião. O Ministro Delfim Neto, da Fazenda, hoje está viajando para os Estados Unidos e para a Europa, em missão especial do Governo.

O Ministro Hélio Beltrão, do Planejamento, escolheu um meio lento de transporte; está chegando a esta cidade por via rodoviária. Deveria ter vindo de avião. O Ministro Magalhães Pinto, esta noite (ontem) deve homenagear uma autoridade internacional, com um banquete, no Itamarati. Seguiu direto da Foz do Iguaçu para o Rio de Janeiro. O Ministro Andreazza ficou ultimando a solução de alguns problemas, lá na Estrada 277, e amanhã (hoje) está aqui.

O Ministro Gama e Silva, com missão urgente, desloca-se para o Rio de Janeiro, a minha ordem. O Ministro Tasso Dutra não pode vir por encontrar-se enfermo; e o Ministro Dias Leite amanhã (hoje) estará aqui nesta Cidade.

Os Ministros presentes iniciaram os trabalhos hoje (ontem) mesmo. Entrarão pela noite, se for necessário, e amanhã (hoje) trabalharão todo o dia, enquanto o Presidente da República, por um compromisso anteriormente assumido, irá ao município de Joinville e retornará a esta Capital.

A recepção popular que nos foi proporcionada neste instante, foi de profunda significação para nós e representa um alto conforto para aqueles homens que se dedicam de corpo e alma à cau-

sa pública, ao serviço do Brasil.

Não nos enveredamos com isto, mas estamos profundamente emocionados e agradecidos ao Governo, às autoridades e ao povo, de um modo geral. Bem sabemos que desta manifestação popular compartilha o Governo do Estado, porque se não fosse um Governo realmente digno e trabalhador, o povo não viria à praça pública, qualquer que fosse o apelo que se lhe fizesse. Após estas palavras, deu entrada no recinto o Ministro Hélio Beltrão, e o Presidente prosseguiu: "Acabei de dizer que o Ministro do Planejamento havia adotado um meio de transporte já superado, e por isso chegou atrasado. Ele está experimentando ver se realmente o progresso, os meios modernos são mais eficientes, e são. Quero dizer que estamos profundamente conscientes do problema principal desta região. Trazemos uma idéia e amanhã (hoje) o nosso Ministro dos Transportes dirá alguma coisa sobre isto. O Presidente da República tem a deliberação tomada de resolver o problema da pesca. Este Estado está fadado a ser o grande abastecedor de peixe para o Brasil. Nossa idéia é devolver ao porto de Laguna aquele valor extraordinário que ele já teve no passado.

Desejamos acentuar, após a leitura do documento que acaba de ser entregue a S. Exa. o Ministro do Planejamento, que amanhã (hoje) todos os problemas serão discutidos de corpo presente, digamos assim, entre os Secretários de Estado e os Ministros. Desejo mesmo que cada Ministro tenha um contato direto com o respectivo Secretário do Governo, para equação e possível solução dos problemas que lhes forem apresentados.

E esta a norma que seguimos de um modo geral na organização do nosso trabalho, quando instalamos o Governo nas regiões do País.

Esta é a nona região em que instalamos, com esta simplicidade, mas com eficiência o Governo da República nas diversas Capitais.

Assim foi em Manaus, assim foi em Belém, assim foi no Acre, Rio Branco, nas Capitais dos territórios Bela Vista, Boa Vista Macapá, Porto Velho; assim foi no Recife, assim em Porto Alegre, assim em Belo Horizonte e São Paulo. Queremos com toda sinceridade que Santa Catarina não fique para trás no processo de evolução econômico-financeira do País.

O desenvolvimento de Região Centro-Sul já é uma realidade. E com a ajuda dos Estados sulinos que dentro em breve terão a mais sólida das economias, haveremos de levar para o Nordeste e para o Norte os benefícios da riqueza, a fim de que o Brasil se apresente, dentro de poucos anos, como um País homogeneamente desenvolvido e se coloque no ano 2.000 entre os maiores do mundo. Não colheremos, por certo, estes resultados, nós os mais velhos; mas esta juventude que hoje trabalha e que crê no Brasil porque nós impomos esta crença, há-de ter a felicidade de ver a nossa Pátria na primeira linha das Nações mais fortes e respeitadas pela dignidade, pela honra e pelo trabalho.

Já passamos de um processo moroso de desenvolvimento para um ritmo de crescimento que nos abre claramente tal perspectiva.

Em 1963 o Produto Interno Bruto cresceu apenas 1,6 por cento.

No ano que passou, essa taxa foi elevada para 6,5 por cento.

Esperamos que ela oscile no fim deste ano entre 6 e 7 o que representa um bom índice, considerando-se o nível a que havia chegado no período anterior à Revolução.

O atual Governo nada mais deseja do que continuar a ação revolucionária, desencadeada neste País em 1964. Devemos continuar. Precisamos continuar. Para isto, necessitamos de apoio popular. Quando Presidente eleito, em visita aos Estados Unidos, ouvi do Presidente Johnson estas palavras, que muito me impressionaram: "Vossa Excelência vai assumir o poder, com seus esplendores e misérias. As misérias são maiores que os esplendores, mas não desanimem. O povo compreende os governantes e justifica até os seus erros; só não justifica nem entende a sua indiferença".

Este Governo não é indiferente à sorte do povo. Faz o que pode para resolver os problemas e há-de fazer o que puder, até o fim de seu mandato. Para isto conto com esta equipe, que se desloca comigo e me acompanha em todos os momentos, os maus e os bons, para ajudar-me a levar a bom termo as tarefas que nos foram confiadas pela Nação.

Pois é com estes homens que desejo que os Senhores Secretários de Estado se entendam desde já e trabalhem para Santa Catarina.

Meus amigos, basta de palavras."

Em casa e à vontade



O Governador do Estado chegou ao Palácio juntamente com o Presidente da República, entregando-lhe a casa para que de lá governasse o País diretamente de Santa Catarina.

## BB lança hoje a sua pedra fundamental

A Administração do Banco do Brasil S.A. formalizará hoje, às 14h30m, na Praça XV de Novembro, esquina com a rua Padre Miguelinho, o início da construção do novo edifício da Agência local do estabelecimento, em ato que terá a presença dos Diretores do órgão, Srs. Oswaldo Collin, Paulo Bornhausen, Benedito Moreira, Ivan Macedo Melo, José Antônio Mendonça Filho e Boaventura Faria, além de autoridades convidadas e populares.

O novo edifício terá 7.800 metros de área construída, distribuída em um subsolo, loja e mais oito pavimentos, estando a construção programada para o prazo de 760 dias.

## Pastores dizem que atividades do pastor Tracy são anti-evangélicas

Esteve na tarde de ontem na Redação de O ESTADO uma comissão representando o Conselho de Pastores Evangélicos de Florianópolis, que congrega onze Pastores Evangélicos da Capital, a fim de refutar as atividades "anti-evangélicas" da campanha que vem desenvolvendo o Pastor Tracy Reinaldt dos Santos, emitindo um esclarecimento ao público. E a seguinte a íntegra do esclarecimento do Conselho de Pastores Evangélicos de Florianópolis:

"Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por contrangidos, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sordida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes tornando-vos modelos do rebanho" — I Pedro 5:2,3.

"O Conselho de Pastores de Florianópolis, congregando 11 Pastores evangélicos desta Capital, reunido para apreciar o lamentável ocorrido com as atividades anti-evangélicas da chamada campanha "Santas Missões" sob a responsabilidade do pastor Tracy Reinaldt dos Santos, resolveu, por unanimidade, esclarecer às autoridades e o público em geral que as atividades das chamadas "Santas Missões" nada têm em comum com as Igrejas tradicionalmente evangélicas desta Capital, e que a comunidade evangélica, representada pelos seus autênticos Pasto-

## Quem não emplacou tem prazo só até dia 31

O Tenente Oswaldo Martins do Departamento Estadual de Trânsito informou que embora o prazo para o emplacamento de veículos para o corrente ano se expire na próxima segunda-feira, o movimento no órgão é pequeno em relação ao número de veículos que ainda não foram regularizados. A partir do dia primeiro a multa de emplacamento alcançará 50% do valor do salário mínimo regional e as multas não serão cobradas pela Coletoria Estadual e Prefeitura Municipal, serão elevadas em mais 100% dos índices atuais.

O Tenente Oswaldo Martins revelou ainda que faltam cerca de placados e alertou aos retardatários e alertou aos retardatários

rios para que providenciem diante o prazo, evitando incorrer nas multas previstas em lei. Afirmou que a "blitz" que está sendo posta em prática pelo DET tem alcançado resultados positivos na luta contra os infratores das regras do trânsito, tendo sido recolhidos ao pátio do órgão e veículos que transitam com abusos de velocidade, nos veículos rígidos por motoristas não habilitados ou com carteiras irregulares. Finalizou o tenente dizendo que o DET está estudando a possibilidade de manter um policiamento de trânsito efetivo nas imediações das escolas, sendo que grande dificuldade é a falta de policiais em virtude do aumento de serviço afeto ao órgão.

## Presidente do Paraguai assistiu a inauguração da "Ponte da Amizade"

Ao receber na tarde de ontem o Presidente do Paraguai em terras brasileiras — Foz do Iguaçu — o Marechal Costa e Silva, após discorrer sobre a importância da Ponte da Amizade, obra inaugurada há quatro anos e a BR-277, a Rodovia do Atlântico, que foi aberta ao tráfego ontem, declarou que aqueles empreendimentos são "apenas alguns dos frutos de uma larga política de cooperação que há de consolidar e ampliar as relações brasileiro-paraguaias, através de extenso rol de iniciativas nos mais diversos setores e que se constituem na melhor maneira pela qual o Paraguai e o Brasil, ao programarem a sua contribuição para o desenvolvimento da Bacia do Prata, podem dar contribuição eminentemente construtiva à obra de integração em cujos resultados depositam os povos de toda a área, esperanças que não podem ser frustradas no futuro".

Disse o Presidente ser "justo e oportuno que neste belo e fértil ponto de encontro entre duas civilizações e duas nacionalidades, im-

bramos mais este traço caracterizador de nossas realizações".

De fato, junto à água do Acarái, que já acionam as possantes turbinas de importante usina hidro-elétrica como que vemos delinear-se o perfil de toda uma obra de cooperação, fundada no respeito mútuo, da qual o nosso continente, e talvez os povos do Velho Mundo, hão de auir sugestões edificantes.

Não permitiremos, porém, Senhor Presidente, disse, que o júbilo com que nossos povos contemplam estes primeiros resultados eloquentes de seu esforço conjunto, possa desviá-los da inabalável disposição de enfrentar e vencer as grandes tarefas que ainda continuarão a desafiar sua energia e capacidade de realização.

Declarou ainda o Marechal Costa e Silva que "longo e largo é o caminho que teremos de percorrer para proporcionar aos nossos países as conquistas da ciência e da tecnologia modernas. Fundamentado e inspirado o espírito de co-

plorar proveitosamente os recursos abundantes que nos confiou a natureza. Delicada e complexa é a missão de valorizar e aperfeiçoar as qualidades inatas do nosso elemento humano".

Finalizando, afirmou: "Senhor Presidente. Diante da magnitude da obra que nos resta por emprender muito nos conforta e orgulha, a nós brasileiros, saber que nessa fascinante jornada rumo ao futuro, tão rica em promessas como em dificuldade e surpresas, não nos faltará a companhia valorosa do heróico povo paraguaio".

O Presidente Stroessner, por sua vez, afirmou que o Brasil, "grande pelo seu território, pelo seu povo, sua ciência, suas artes e letras, fica ainda maior quando abre suas fronteiras à passagem de outros povos".

Após a inauguração da BR-277, a Rodovia do Atlântico, os dois Presidentes assinaram declaração conjunta de dez itens, na qual se enfocam os novos termos em que se colocam as relações brasileiro-paraguaias.

### Agradecimento e Convite para Missa de 7º Dia

HERIBERTO HULSE, filhos, noras, irmãos, netos, cunhados, sobrinhos e demais parentes da inesquecível

LUCILIA CORRÊA HULSE

agradecem, sensibilizados, a todas as pessoas que manifestaram seu pesar e acompanharam as cerimônias de sepultamento.

Outrossim, convidam para a Missa de 7º dia a ser celebrada na Igreja de São Francisco, sábado, dia 29, às 17 horas.

Antecipam agradecimentos.